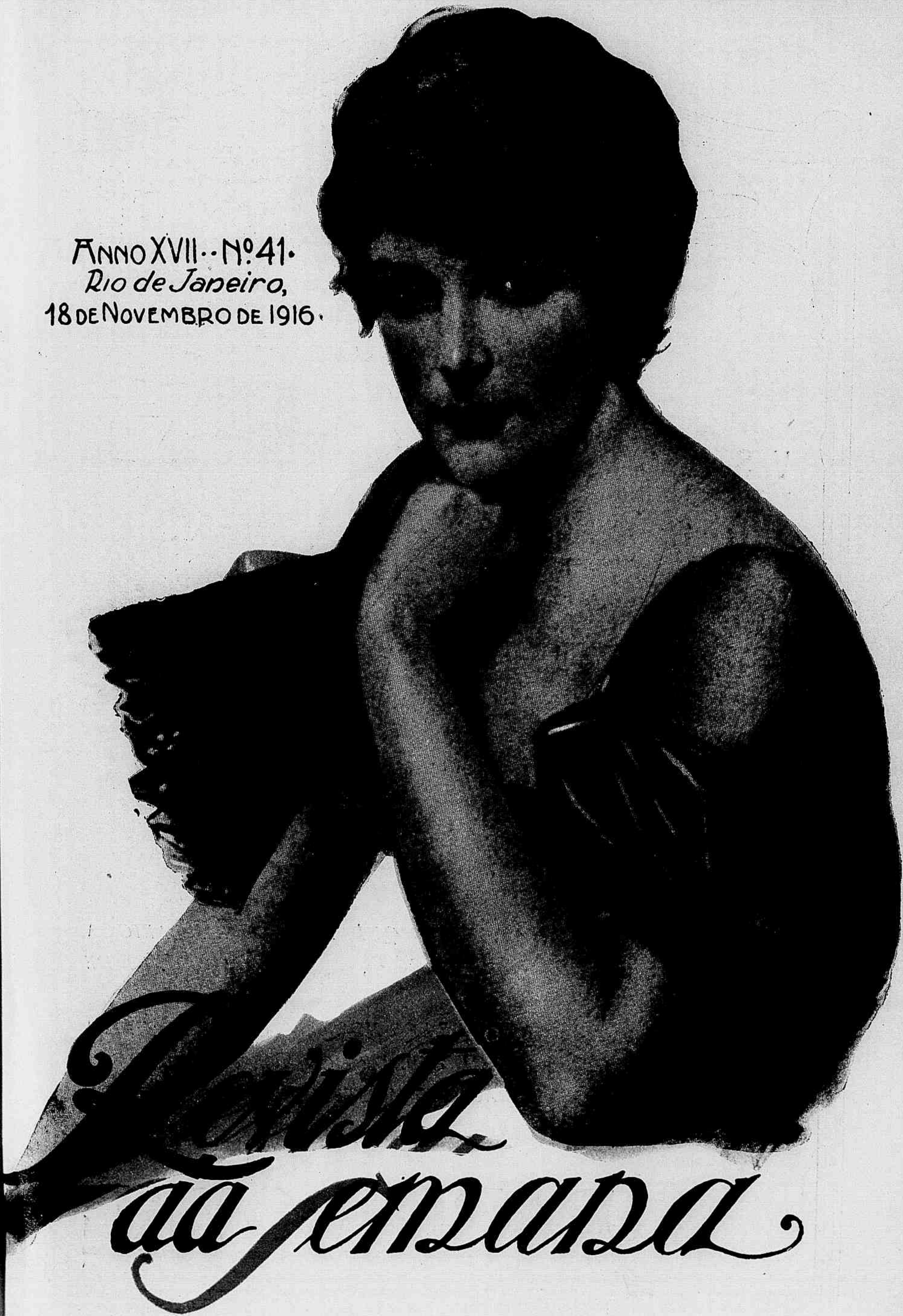


ANNO XVII.. Nº 41.  
*Rio de Janeiro,*  
18 DE NOVEMBRO DE 1916.



*Revista*  
*da moda*

**VESTIDOS**

**DE TODO O GENERO**

**ROUPAS BRANCAS**

**CHAPEUS**

**DE SENHORA**

**NOVIDADES**

*E NOS NOSSOS ARMAZENS QUE A SENHORA CARIOCA  
ENCONTRA, EM TODAS AS ESTAÇÕES, O MAIOR EMPORIO DE  
ARTIGOS DO SEU USO.*

*E PORQUE A VARIEDADE DOS NOSSOS STOCKS É INFINITA  
E SURPREHENDENTE A MODICIDADE DOS NOSSOS PREÇOS, É  
QUE TODAS AS SENHORAS QUE VESTEM BEM SÃO FREGUE-  
ZAS DO*

**PARC ROYAL**





Romance do escriptor francez

GASTON LEROUX

Especialmente traduzido para a "Revista da Semana"

(Continuação)

XIX

## O CRIME DE "MADEMOISELLE" HÉLIER

— Não me deixes!... Não me deixes!...

Acabava de dar meia-noite e Fanny fizera um movimento que levava Thiago a pensar que ella ia afastar-se da sua cabeceira.

Sentia-se fatigado e tão medroso que, se ficasse sosinho, não poderia deixar de gritar!

A noite e o silencio aterrorizavam-n'o.

Mandara accender todas as luzes no quarto, no "boudoir", no "toilette", na alcova de sua mulher.

A' voz de Martha, todo o seu crime sahira do fundo lodoso da consciencia onde se acocorava.

Uma angustia louca constrangia-lhe o coração, e mesmo no seu desmaio não o largara o phantasma d'André com o ferimento na fronte! Desde essa longa noite em que o tratara como uma creança, Fanny em vão tentara voltal-o á razão.

Mas esbarrava com este argumento que não cessava de repetir:

— Qui o visse ou não o tivesse visto, foi André, ou a "idéa actuante d'André", que a trouxe aqui para salvar Francisco!... Um phantasma verdadeiro não o teria feito melhor!

— Enganas-te... faria mais!...

— O que? Achas que ainda fez pouco?

— Sim, ter-lhe-hia dito o nome do assassino.

Esta observação como que causou um effeito satisfatorio no espirito desorientado do marido, mas foi momentaneo.

Não acreditava na vinda de André do outro mundo, mas o singular estado d'alma de Martha levava-o a uma inquietação insupportavel por causa do perigo que adivinhava e a que se não podia furtar.

O extasi em que ella vivia, a sua lucidez extraordinaria, levava-a a factos que podiam ter consequências irremediaveis.

As historias de cadaveres escondidos em malas não eram raras, e que ella falasse a tal res-

peito a proposito d'um crime d'esse genero, eis o que era bem nefasto!... E depois o automovel!... o ferimento!... Tudo isto acabaria por ultrapassar o dominio das imaginações e das coincidencias, assim como a vinda de Martha ao castello, "com o phantasma" d'André, no fim determinado de velar por Francisco, quando este acabava de correr um grande perigo!

— O caso é que ella lembrou-se de tudo, menos de ter entrado no quarto do pequeno, abrir a janella e deital-o n'outra cama!...

— Eu procedi a um inquerito, meu querido... ninguém, ouves? ninguém notara o accidente antes da Hélier...

— Ahi está o que me inquieta...

— E era o que te devia tranquillisar... Martha foi a unica que alli entrou... Como duvidar?!!!

— Eu não duvido! Não duvido!... ou antes, não quero duvidar... o contrario seria absurdo... evidentemente... mas é superior ás minhas forças, depois que ouvi Martha falando a meu irmão "como se elle estivesse ahi"... e tive medo... como se o visse... "como se o deixasse para sempre a meu lado"!... E' imbecil!... estúpido, idiota... mas só a idéa, vê...

Os dentes batiam-lhe desesperadamente uns nos outros...

— Quanta pena me fazes, Thiago!... Já falei com Jaloux...

— Que foi que elle disse?...

— Embora seja espirita, quando Moutier o poz ao corrente, o seu diagnostico foi: "E' uma doente!..."

— E elle sabe que eu estou de cama?...

— Não, mas não lhe occultei que todas essas lamentaveis occorrencias em que figurava o nome d'André, te tinham entristecido a um ponto que precisavas de descanso... E ficaram os dois encantados porque tambem desejavam estar sosinhos por causa dos seus trabalhos... Mandei-lhes servir o jantar no quarto... E estão occupando-se da sua "medicina astral"... para os parvos... Não acreditam uma só palavra!... Ah! não será a elles que os phantasmas perturba-

rão o somno!... E não te envergonhas, "my dear", com essas preocupações?...

\*  
\* \*

Olhava-o com uma carinhosa severidade.

Entre os dois estabeleceu-se um demorado silencio, durante o qual ella parecia, com todo o poderio fascinador do seu olhar, tentar dar-lhe a força moral que elle perdera... E acabou por murmurar:

— Sim, envergonho-me... peço-te perdão...

E passou a mão pela testa para expulsar as imagens funebres que o assaltavam...

— Desculpa a minha fraqueza, estremecida Fanny... tive como... como que um anniquilamento de toda a minha energia passada... Ha tantos annos que eu detinha essa mala... cautelosamente, sosinho... e de repente senti que não podia mais... resistia-me, fugia-me das mãos, quebrava-se... e descobria-se o meu segredo de cinco annos!... E tudo por causa d'essa Martha... Falaste ao marido?... Disseste-lhe que a mulher estava doida?... Afinal vamos ver-nos livres d'ella?...

— Moutier disse-lhe que sabia d'uma casa onde a tratariam admiravelmente, fundada em especial para essas doenças!... Respondeu, com aquelle sorriso que conheces, que nunca se separaria de sua mulher "a não ser na hora da sua morte"?

— Disse: "na hora da sua morte"?

— Sim, e estou convencida que não faz nada para demorar o seu ultimo suspiro!... Depois da confidencia de Martha e d'estas palavras atrozes, tudo se esclarece... e tenho a certeza que não receiaremos por muito tempo as suas allucinações... O velho Saint-Firmin não acredita na morte de teu irmão... Pensa que o programma combinado entre sua mulher e André não se frustou!... Prometteram-se um ao outro "depois da sua morte"!... Assim vê-a definhar lentamente!... Examina-lhe o sorriso, es-

tuda os gestos d'essa mulher que cada dia mais semelha um cadaver!... Recordate do que ella disse dos bolos que podiam estar envenenados! Bem sabe que elle não daria um passo para obstar a sua morte!... que não lhe póde dar maior prazer do que morrer primeiro do que elle!... E como é que uma mulher vivendo semelhante drama, póde ser uma creatura ajuizada?... Vive já com os mortos!... e não dá um passo sem arrastar atraz de si uma caterva de phantasmas... Mas fica certo que nunca mais os trará aqui!... **Ordenei que,** d'ora avante, as portas do castello ficassem fechadas como se fossem uma fortaleza... Não a receberemos mais!... quem quizer que a ature. Tambem sou de opinião que debes tomar amanhã as tuas disposições para nos ausentarmos durante algumas semanas. Uma viagem far-nos-ha bem!...

— Tens razão!... não me atrevia a dizer-t'o. Quanto mais depressa melhor!... Que excellente idéa!... Até me sinto com mais forças!... Vou-me levantar!... e trabalhar no escriptorio todo o dia!... Devemos partir amanhã, antes da noite... não quero estar mais n'este castello, visto que ella arrastou até aqui os seus phantasmas!... Vamo-nos!...

Vestiu um pyjama, beijou Fanny, tendo recobrado, com a perspectiva d'essa partida, todo o seu sangue-frio... Chegou mesmo a gracejar com tanta abundancia de luzes... e apagou algumas rindo.

— Na verdade a nossa cabeça andava á razão de juro. O que nos abalou de todo foi o "cadaver na mala"... E afinal porque?... Ella ouviu quantas vezes o Moutier falar da mala de Gouffé... Ainda não ha oito dias, noticiaram os jornaes a historia d'uma mala encontrada no campo com um cadaver dentro... e assim é natural o que se passou... Vês como raciocino bem? E tu agora vae-te deitar, sou eu que o exijo... quero que descanse!...

— Para que?... se não dormirei!

Foi então elle que se admirou.

— O que?... tu "tambem"?

— Que queres dizer com esse "tu" tambem? Julgas que me dominam essas chimeras?... Os meus nervos... os meus nervos é que não me permitem o somno... e a culpa é de vocês todos...

De repente calaram-se, porque lhes pareceu ouvir passos no corredor... o soalho estoirara, como sob o peso d'um corpo!...

Ficaram immoveis, com o ouvido attento, a garganta apertada...

Mal se tinham reposto d'aquel-

le abalo, e novamente a madeira estalou...

Fanny d'esta vez, avançou resolutamente para a porta, abriu-a e olhou o corredor, illuminado por uma lamparina mettida em uma tulipa de crystal...

Não viu ninguém... escutou... o mesmo silencio... Fechou a porta.

— Que imbecilidade! disse para Thiago, tambem agora esses ruidos tão naturaes nos vão pôr em sobresalto? Os phantasmas não fazem barulho!...

Mas ainda não acabara, quando um horrivel grito de creança despertou todos os echos do castello!

Correram para o quarto dos pequenos, d'onde continuavam a sahir extraordinarios gemidos.

Entraram como doidos no quarto de Francisco, e encontraram-n'o de pé, na sua camisa de dormir, com as mãos no pescoço, lendo-se-lhe no rosto o terror...

Os pallidos raios da lua chegavam até elle, vindos pela grande janella.

Ao mesmo tempo apparecia a "fräulein", que dormia ao lado e que era acompanhada de Germa e de Jayme, soltando gritos tambem por causa d'esse barulho que os despertara tão brutalmente...

— Oh! meu Deus! Mas o que foi? O que aconteceu?... interrogou Fanny angustiada, emquanto Thiago accendia a luz, com a mão tremula, o espirito desvalado...

\* \*

Lydia correu para a creança, tendo-a nos braços, e entregava-se a manifestações de carinho acompanhado tudo d'onomatopéas e de palavras allemãs, que augmentavam ainda mais a confusão e o tumulto.

Pouco depois chegavam, em tropel, a creada grave, o dr. Moutier, mais creados, e um senhor alto, com o cabello cheio de brilhantina, muito magro, elegante no seu casaco preto, com o monoculo bem preso na arcada superciliar, e que parecia muito tranquillo, apesar de tudo que o cercava.

Era o professor Jaloux.

Os dois homens tinham prolongado o seu serão e foram arrancados aos seus queridos estudos pelo grito que abalara o castello.

Como eram os unicos que estavam a sangue-frio, ordenaram silencio e interrogaram a creança que já não tinha gemidos roucos e olhava as pessoas que o rodeavam com uma especie d'imbecilidade.

— O que é que tens? Foi algum sonho mau?

Então Francisco, depois d'uma visivel hesitação, respondeu em voz baixa:

— "Vi o papae"!...

Fanny e o marido olharam-se.

Estavam tão pallidos um como o outro.

— Sonhaste com teu pae? voltou o dr. Moutier, segurando a mão da creança, que Lydia tornara a deitar.

— Não, senhor, respondeu meneando a cabeça... Não sonhei... viu-o... E a prova é que ouvi o relógio do castello dar horas e os cães ladrarem...

— Porque é que não dormias?...

— Não sei...

— Pois eu sei!... exclamou Lydia, com uma emoção que não produziu nenhum resultado, porque a fizeram calar...

— E como foi que viste teu pae?...

— Eu tinha os olhos muito abertos, como agora... e de repente, viu-o á luz da lua... Muito alto, muito branco e era horrivel "com um ferimento na fronte a sangrar"... então tive medo!... e tanto que julguei ia morrer e gritei... mas de repente desapareceu!...

Dissera tudo isto com tantos estremecimentos que todos os que alli estavam ficaram extraordinariamente impressionados.

Thiago, ouvindo a creança falar do "ferimento na fronte", cahira para uma cadeira, com os ouvidos a zumbirem... A propria Fanny apoiara-se á parede...

Houve um silencio, durante o qual cada um parecia recolher-se.

Jaloux não dissera palavra.

Limitou-se a estudar a creança, que desatara a chorar.

— "O papae fez-me medo"!

Moutier bateu-lhe amigavelmente nas mãos.

— Tiveste um pesadelo, meu rapaz!... Isto é, um sonho, e nada mais. Foi talvez a consequencia d'um começo d'intoxicação... embora não me pareça ter consequencias de maior...

E voltando-se para Fanny:

— O que foi que elle comeu hontem?

— Não foi o que comeu que lhe fez mal... eu bem sei a causa do sonho!... Olhe, ahi está a culpada!...

Lydia, que ninguém conseguia que se calasse, voltou-se no mesmo instante para a Hélier, que acabara d'entrar.

A velha "demoiselle", que fôra a ultima a chegar, porque quizera apparecer vestida como entendia ser decente, recebeu cara a cara uma avalanche de recriminações semi-francezas, semi-allemãs, onde se tratava de phantasmas, de mesas girantes, d'apparições e d'espiritos.

Ouvindo a "fräulein", Fanny recuperava o seu sangue-frio e Thiago reanimava-se um tanto.

Resaltava de toda essa algar-

via que a professora tinha, ultimamente, feito com que as creanças se sentassem também á mesa girante, na esperança que o "espírito de seu pae" lhes quizesse responder.

Dissera-lhes que "elle" falara por aquelle meio a uma outra pessoa, e que se estivessem quietas e visto gostarem tanto do papae, não deixaria de vir conversar com os seus queridos filhos.

Jayme e Germana ao principio não tinham querido acreditar que elle estivesse morto, mas a velha respondera-lhes que fôra elle mesmo, "servindo-se da mesa", que declarara que fôra assassinado! Emfim, uma historia espantosa que naturalmente transformara o espirito das creanças e que a tinham repetido, apesar da ordem para se calarem, recebida da Hélier.

Lydia já de ha muito o teria contado, se não fosse intenção sua prevenir, no momento em que semelhante comedia recommençasse, o que não deveria tardar com uma doida como aquella!

Ao inteirarem-se, todos ficaram indignados.

O proprio professor Jaloux não pôde deixar de censurar.

— Fazer espiritismo com creanças! E' um crime.

Moutier teve uma expressão mais brutal:

— Só uma miseravel é que seria capaz...

Fanny, de cujos olhos sahiam relampagos destinados a fulminar a Hélier, e que tremia de colera, preveniu-a que estava despedida.

— Amanhã sahirá d'esta casa!...

Por fim, quando todos se tranquillisaram mais, a Hélier soltou estas palavras:

— Está bem! eu vou-me embora; fiz mal, "visto que o espirito não veio!..." mas não sou uma miseravel, nem uma criminosa!... Commetteu-se um crime e não fui eu a auctora!... Deus, que lê no meu coração, perdoar-me-ha o ter pensado que a alma immortal do pae podia vir dizer aos filhos quem o tinha assassinado!...

— E' uma maluca!... Está de todo!...

— E' uma pobre d'espirito, e não serei eu, como professor, que a defenderei... porque esta especie de gente é a que constitue os nossos peores inimigos... São elles que estragam o espiritismo scientifico!...

De subito, ouviu-se a voz surda de Thiago, e que até então não proferira palavra, perguntar:

— "E foi a senhora que contou ás creanças que seu pae tinha um ferimento na fronte?..."

— Eu! nunca falei em semelhante cousa!... Como? se é a primeira vez que ouço tal!... E

como havia de saber... se o espirito nunca me appareceu?...

Fanny voltou-se para as creanças e perguntou-lhes se eram verdadeiras as palavras da Hélier.

Comprehendera todo o alcance da pergunta do marido.

Thiago pensara que a Hélier surprehendera as confidencias de Martha e se servira d'ellas; mas Germana e Jayme affirmaram que nunca tinham ouvido nada á professora a esse respeito.

Então, Thiago sahiu do quarto arrastando-se para os seus aposentos, como pôde, isto é, cambaleando e encostando-se ás paredes.

## XX

### UM TIRO DE REVOLVER

Minutos depois, cada qual tratou de se ir deitar, ficando Lydia com o cuidado de velar Francisco, a quem se ministrara um calmante. Fanny foi ter com o marido.

Achou-o na alcova, enterrado no fundo d'uma poltrona, com os cotovelos nos joelhos, a cabeça apoiada nas mãos, e os olhos fixos.

— Não te assustes, "darling", disse, dando-lhe uma leve pancada no hombro. Vamos! desperta d'esse mau sonho. Interroguei Germana e agora sei a verdade sobre o "ferimento na fronte"!...

— E então?... balbuciou, voltando para ella o rosto assustado e como até então nunca lhe vira.

— Foi ella que contou ao irmão esse detalhe. E conheceu-o, quando voltou do passeio com Lydia. Viera até aqui para saber como estava o irmão, e ouviu tudo quanto a Saint-Firmin dizia. Não se pôde conter e falou a Francisco, porque a conversação que surprehendera corroborava as historias da maluca da professora; era, pois, á Saint-Firmin que o morto falara e apparecera!... Está tudo explicado...

E accrescentou:

— Quando se vê o effeito que as visões d'essa mulher causam n'um homem como tu, é motivo para admirar que uma creança, prestes a ficar asphyxiada pelo gaz, tenha pesadelos, julgue ver phantasmas de noite e solte gritos como se a estivessem a matar?... Mas d'esta vez as cousas vão entrar nos seus eixos!...

— Comtudo... partiremos amanhã, sim? implorou elle, que escutara as explicações de Fanny com o allivio visível do homem prestes a ficar suffocado, e que por fim consegue o funcionamento dos pulmões.

— Sim, partiremos, e levaremos connosco, não só o Jayme, mas também o Francisco e Germa-

na!... E' preciso fazer com que elles se esqueçam d'essas ridiculas lembranças!... Quando estiverem afastados d'essas duas mulheres... não pensarão nos seus phantasmas e, provavelmente, nós faremos como elles. Um pouco mais, e ficaríamos todos doidos! Eu mesma já me sentia influenciada. A menor palavra que não conseguia explicar immediatamente, assumia proporções sobrenaturaes... Assim, aquelle ruido no corredor, o estalar da madeira que ouvimos...

— Escuta!... Por Deus, escuta!...

Levantara-se; agarrara-lhe os pulsos, conservava-a immovel, e parecia invadido pelo terror do que ouvia.

Buscou tranquillisal-o.

— Mas, se não ouço nada! Peço-te, Thiago, que socegues... Acredita... não é nada!...

\*  
\* \*

Ficou ainda um instante escutando, depois as mãos alargaram-se e Fanny retirou os pulsos doridos.

Olhou-a, e ella ficou espantada lendo-lhe nas pupillas um medo horrivel, acompanhado d'estas palavras:

— "Não ouviste um arrastar de correntes"?

Meneou a cabeça negativamente.

— Um leve ruido no soalho?

— Onde?...

— Ah! onde?... ahi está o que se precisava saber!... é em nossa volta, n'alguma parte!...

— Os teus ouvidos e o teu cerebro enganam-te, Thiago!... Toma cuidado comtigo... Se isto assim continúa, é porque Martha deixou aqui o germen da loucura!... Acautela-te!...

— E' verdade! disse elle passando a mão pela testa... Preciso tratar-me... Não quero endoidecer!...

Mas estremecia por qualquer cousa e foi assim que o soar do relóginho de Boule dando no "boudoir" duas horas, o poz em sobresalto.

— O que suppozeste ouvir, foi o saltar da mola que se produz no relógio um pouco antes de dar horas...

— E' possível! mas não se parecia nada, era como que uma corrente... que os pés arrastam... Sim, sei o que vaes dizer, não passa d'uma illusão!... Chego a acreditar em tudo... agora que não posso libertar-me da idéa que ella trouxe o phantasma comsigo, e "que se retirou deixando-nol-o"!... E' como se estivesse alli, a ver-nos, a escutar-nos, a divertir-se com um ruido de ferros...

(Continúa)



# POMADA

## AMERICANA

### ANTISEPTICA

E' a unica que elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos e abundantes

POTE 3\$500 E 6\$000

Vende-se em todas as Perfumarias

## Ganhar dinheiro facilmente

E' O MELHOR TALISMAN DA SORTE!

Como obter negocios proveitosos e induzir a pagar-vos promptamente? Vêr a imagem da esposa que se deve esposar? Casar-se facilmente com quem se quer? Conquistar bom e permanente emprego? Obter das pessoas poderosas tudo que se quer pedir? Ter grande memoria? Aprender linguas facilmente? Impedir que se apanhe syphilis ou molestias venereas, sem se empregarem camisas ou drigas? Obter alguma coisa que esperaes vos recusem? Fazer vir cabelo aos calvos, ou que os cabellos que devam nascer sejam pretos e não brancos? Descobrir minas de ouro, prata, brilhantes ou outras preciosidades pelos Raios X que se ensina a desenvolver em si proprio? Ficar com grande força na vista? Curar molestias sem drogas? Corrigir vicios ou máos habitos? Ganhar em qualquer jogo ou loteria, sempre pela certa? Fazer vir uma pessoa da qual se tenha separado por qualquer causa? Destruir maleficios? fazer a felicidade no commercio ou na familia? Adoptae o OCCULTISMO PRATICO, o qual se remette prompta e discretamente pelo correio, a quem enviar DEZ MIL RÉIS em vale postal a LAWRENCE & C., representantes do ELECTRIC & MAGNETIC INSTITUTE DE NEW-YORK, RUA DA ASSEMBLEA, N. 45. RIO DE JANEIRO — RESULTADOS GARANTIDOS. GRATIS O MAGAZINE.

Aromatol

Aromatol

Aromatol

Aromatol

O melhor

Oleo para

Lamparina



# OS CONCURSOS DA "REVISTA DA SEMANA"

Começou a troca de collecções por numeros  
para o sorteio das bellissimas joias que temos annuciado

*Um rico "sautoir" com 755 perolas*

*Uma rica e artistica cruz de brilhantes*

*Mais 50 premios*

A troca de collecções terminará no dia 30 de Novembro  
impreterivelmente

As collecções enviadas pelo correio devem vir acompanhadas de um  
selo de 100 réis para a remessa do numero

Vêr n'outro logar o premio sensacional que a "Revista da Semana"  
destina aos seus assignantes.

*A. Doublet.*

DAVID F. SOARES. SUC.  
COIFFEUR POUR DAMES

**OUVIDOR, 149**

TELEPHONE 1.263 — NORTE

Postiços d'Art

Coiffures para bailes, theatros e  
casamentos

Tinturas e decorações

Attende a domicilio

Pegam catalogos



Penteado ultima moda para sol-  
rée, visto por traz

Completo sortimento  
de  
pentes fantasia

BRILHANTINA MARCEL



CHIGNON ULTIMA MODA  
LISO OU ONDULADO  
DESDE ..... 25\$000



Penteado ultima moda para sol-  
rée, visto de perfil

Exposição permanente de  
desants et transformations em  
cabellos ondulados naturaes

Unico agente do afamado ondu-  
lador para cabellos DESFOSSE'

# Pequeno Anúncio e Informação Útil

## Medicos

**Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES**, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorrhagia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons. : rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

### DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA  
*Doenças das senhoras, Partos,  
Clinica Geral e Syphilis*

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5  
**Rua 7 de Setembro, 117**  
(1.º ANDAR)  
Telephone, Central 4.494

### N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões,  
consignações e mais serviços  
commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico Offen  
Telep. Norte, 3.766  
**Rua Buenos-Ayres, 27**  
Rio de Janeiro

### Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

### RED-STAR

Pagamento á vista e em presta-  
ções combinadas

**Rua Gonçalves Dias, 71**  
**Uruguayana, 82**

— Não é verdade, pergunta um  
sujeito muito delicado ao "gar-  
çon" d'um restaurant, que dos  
velhos não se deve dizer nada  
máu ?

— E' claro.

— Assim... não direi nada do  
frango que acaba de me servir.

## GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de  
Ouro, na Exposição Nacional de 1908

### CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

### UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

### LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

**RIO DE JANEIRO**

### DROGAS,

*productos chimicos e pharma-  
ceuticos, de legitimidade,  
pezo e medição garantidos,*

### A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

### "BENZONIN"

Para o embelezamento do rosto e das  
mãos, refresca a pelle irritada pela na-  
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito  
Perfumaria ORLANDO RANGEL

### Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

### LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

*Rocha Pombo: Diccionario  
de Sinonimos da lin-  
gua portugueza, 1 vol.*

651 paginas . . . . . 6\$000

*Jodo do Norte: Pralas e  
Varzeas, 1 vol.*

2\$000

*Afranto Peixoto: Maria  
Bonita, romance . . .*

3\$000

*Fabio Luz: Elias Barrão,  
1 vol. brochado . . .*

3\$000



Bolsas para  
Senhoras só  
na casa

**David Ferro**

**R. 7 SETEMBRO 124**

**Teph. C. 2 026**

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

SABBADO, 23 DE DEZEMBRO

(A's 3 horas da tarde) 347—1ª

# 1.000:000\$000

Por 56\$ em octogesimos de 700 réis.—Este importante plano além do premio maior distribue mais: 1 de 100:000\$,  
1 de 20:000\$, 2 de 10:000\$, 4 de 5:000\$, 10 de 2:000\$, 18 de 1:000\$ e 50 de 480\$000

Agentes Geraes: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

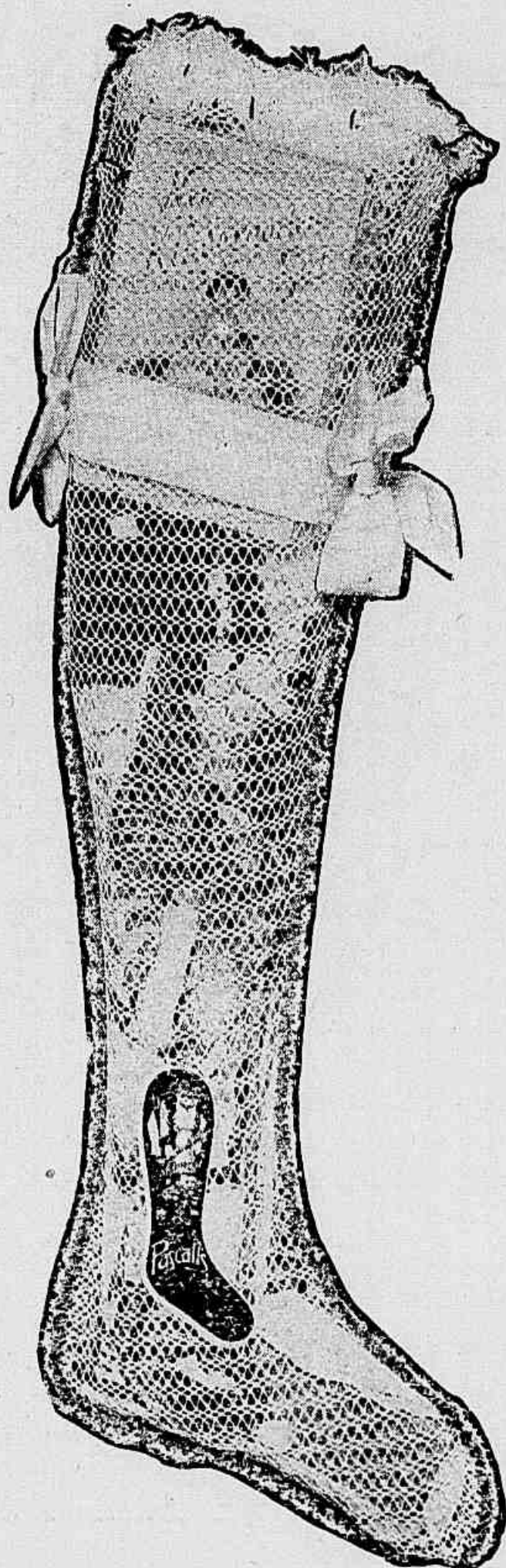
# NATAL

## A CASA COLOMBO

JÁ RECEBEU AS AFAMADAS MEIAS E  
BOLSAS DE

**ST. CLAUS** Pascalls

AS PREFERIDAS  
E APESAR DAS DIFFICULDADES DA IMPORTAÇÃO  
ACTUAL, CONSERVAMOS OS MESMOS PREÇOS DO  
ANNO ANTERIOR



GRANDE VARIEDADE EM BRINQUEDOS  
PARA TODOS OS PREÇOS

|                                  |         |
|----------------------------------|---------|
| Meias St. Claus com 7 brinquedos | \$600   |
| " " " " 11 "                     | 1\$200  |
| " " " " 15 "                     | 2\$500  |
| " " " " 19 "                     | 3\$500  |
| " " " " 21 "                     | 4\$500  |
| " " " " 23 "                     | 7\$500  |
| " " " " 28 "                     | 10\$000 |
| Bolsas " " " 10 "                | \$600   |
| " " " " 14 "                     | 1\$200  |
| " " " " 16 "                     | 2\$500  |

**CASA COLOMBO**  
AVENIDA E OUVIDOR

# "A Saude da Mulher"

CURA INCOMMOTOS DE SENHORAS



Exma. Sra. D. Francelina da Cunha Bronze  
curada com «A Saude da Mulher».

**Srs. Daudt & Oliveira.**

Sofrendo, ha longos annos, de fortes colicas, nas epocas das regras, fui aconselhada ao uso do milagroso preparado **A Saude da Mulher**, ficando completamente curada com 5 vidros d'este efficaz remedio. Podem VV. SS. fazer d'este o uso que entenderem. Profundamente grata subscrevo-me, etc.

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1916.

Rua Riachuelo, 366

*Francelina da Cunha Bronze (Firma reconhecida)*

**LABORATORIO DAUDT & OLIVEIRA**

**SUCCESSORES DE  
DAUDT & LAGUNILLA**



**RIO**

# REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 41 — Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

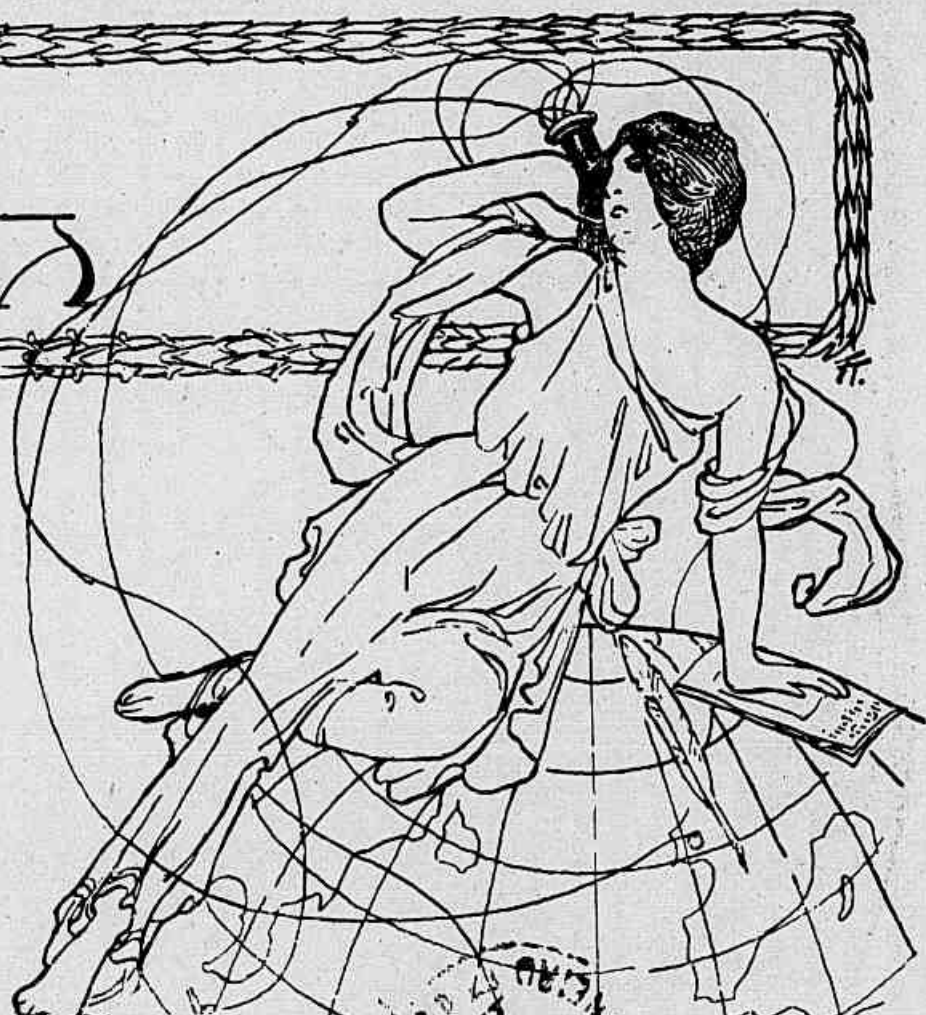
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso: Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



## PHRASES

**S**E por acaso apparecesse no Brasil um Artista, esse homem teria de lutar com o espirito democratico do vulgar que desconhece os valores, confunde os poetas com os amanuenses, julga utilidade pensar e faz da Arte uma burocracia — exactamente o que ella é hoje, mesmo quanto ás manifestações e ás intrigas.

Ora o homem superior só tem direito á vida se sabe manter sempre viva e imprevisita a surpresa do seu ideal. Por isso talvez o teimoso Heraclito dizia que a razão é uma epilepsia.

\*  
\* \*

Uma fabula antiga revela que as cigarras eram homens antes do nascimento das Musas. Quando as Musas nasceram e surgiu o canto, homens houve tão transportados pelo prazer de cantar, que, cantando, esqueceram-se de comer e de beber, e, cantando, morreram sem ver que morriam. D'elles nasceu a raça das cigarras. As Musas fizeram-lhes o dom de não precisar de comer e de cantar enquanto vivem. Ellas só deixam de cantar quando as colhe a morte sem as perturbar — para que as cigarras vão contar ás Musas os homens que as honram entre os vivos.

Por mais cigarras que haja no verão do Brasil — as Musas teem de nós recebido a peor noticia.

\*  
\* \*

Não pensar é não sentir jamais a onda tumultuosa das sen-

sações vitaes, é ver sem dôr, é não ter nem prazer nem angustia, é não comprehender a immensa miseria do sentimento immenso que forma o pathos universal. Os homens que não pensam são como esses fructos arrancados da arvore e que engelham em vez d'amadurecer. Olham a vida de uma prateleira, sem comprehender a vida, sempre azedos ou sem sabor.

Pensar na nossa literatura é pensar nos fructos que engelham nas prateleiras...

\*  
\* \*

Uma das tristezas de viajar é notar as expressões semelhantes da Natureza, as coincidencias de aspectos que affirmam a pouca variedade dos aspectos das cousas. Passar pela grande praça de Veneza em frente a S. Marcos por um dia de Abril é sentir que é o mesmo céu, o mesmo sol, o mesmo ar, a mesma alma do Rocio, em Lisboa, ás tres da tarde pelo mez de Janeiro e do largo da Carioca no Rio, por um dia de Junho! Ir por uma rua de Scutari é ver, positivamente ver Jacarépaguá! Sahir do "Semi-ramis" no Cairo é ter como a certeza de que se deixou os "Estrangeiros" no Rio! Viajar ainda é a melhor escola de patriotismo e de reposição de valores...

\*  
\* \*

Alma de ventoinha.

Deante de um homem, Clara, por cautela, sorri sempre e pergunta:

— Por que não tem apparecido?

Assim evita duvidas. Talvez o cavalheiro já seja conhecido, e com senhores de sociedade, Clara não quer complicações. Tem uma sala magnifica com janella para a rua. Tem vinte e quatro chapéos. Está em combinações para um collar de perolas. Pinta-se com arte e entrega as mãos tres vezes por semana a uma velha manicura, que lhe deita as cartas, e os dentes uma vez por mez a certo dentista americano, que é generoso quando a visita.

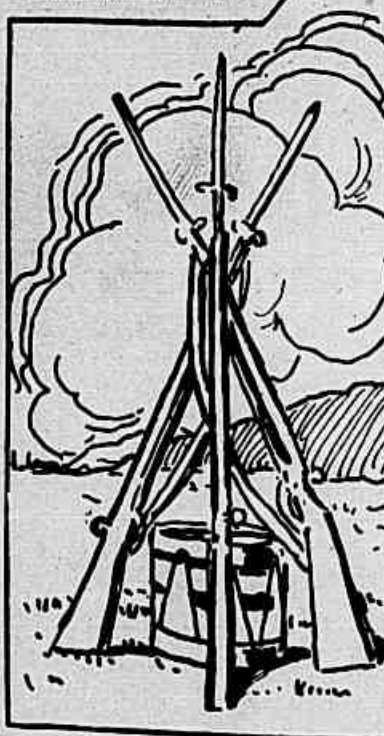
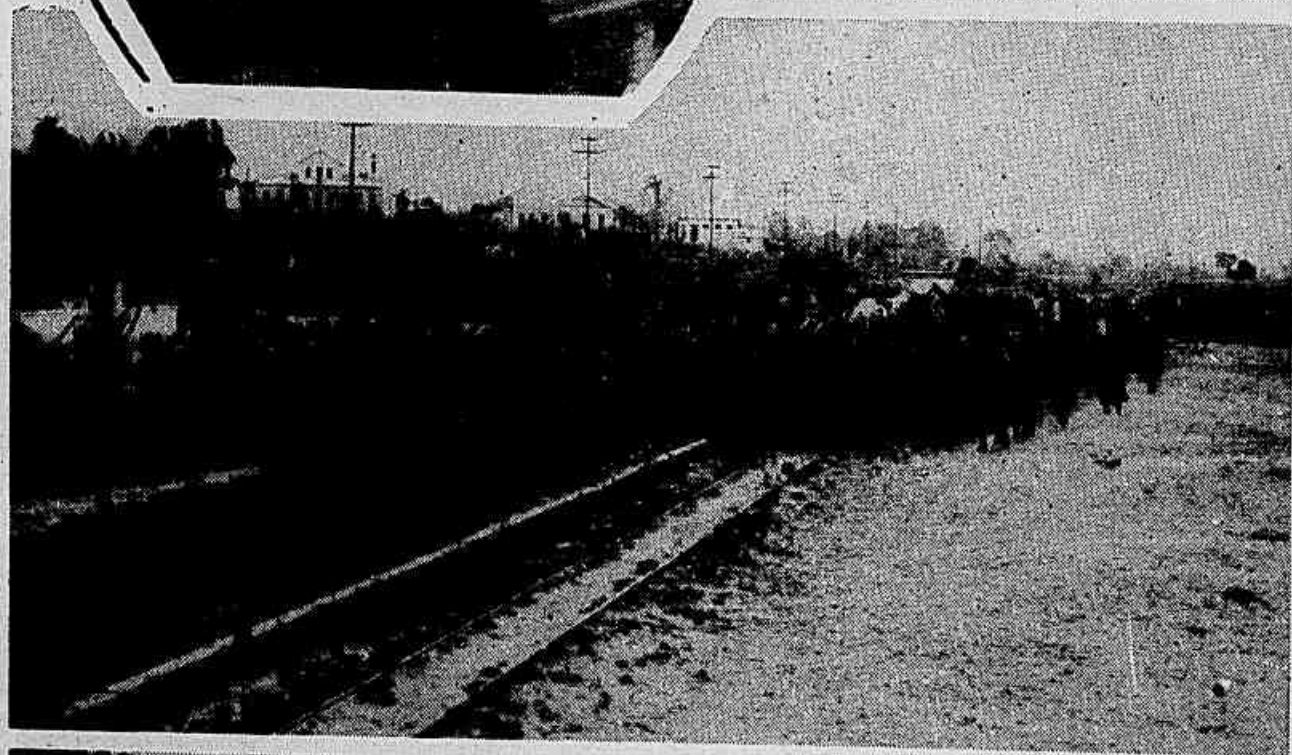
De repente, Clara apparece só com um homem. Sempre. Sempre. Em toda a parte. Um mez, dois mezes — o que n'esse mundo parece um seculo. Encontro-a.

— Quando você estava com o Alberto...

— Alto! — grita Clara com furia. — Quando o Alberto estava commigo! Porque era elle que estava commigo! Imagina tu. Um dia viu-me, mandou-me flôres, veio jantar, levou-me ao theatro, levou-me ao "club", trouxe-me para casa, sahiu, mandou-me flôres, veio almoçar, sahiu, mandou-me chapéos, mandou-me um automovel para tomarmos chá, deu-me uma pulseira, jantou commigo, sahiu, esperou-me no theatro, deu-me ceia, deu-me "club", trouxe-me a casa, sahiu, mandou-me flôres, veio almoçar... isso durante dois mezes. Eu insultava-o, fazia-lhe scenas. Mas elle firme, sempre firme, inexoravelmente ao meu lado. Uf! Pensei morrer doida. Estou ainda meio louca. Uf! diga-me você se eu podia estar com um homem assim? Elle é que estava commigo! Eu é que o aturava!

Jõe.

# As Manobras da 3ª Divisão do Exército



1—O sr. General Beito Ribeiro, Chefe do Grande Estado Maior e o sr. Coronel Tasso Fragoso, chefe da Casa Militar da Presidência. 2—Uma carga de baioneta pelos voluntários do 7º batalhão. 3—O regresso das tropas após as manobras. 4—O General Tito Escobar, commandante da 6ª. brigada, e o seu estado-maior. 5—Os adidos militares da Argentina e dos Estados Unidos com os seus officiaes ás ordens. 6—Uma metralhadora em acção durante o combate.





1 - Os srs. Generaes Caetano de Faria (Ministro da Guerra) Lauro Müller (Ministro do Exterior) e Pento Ribeiro (Chefe do Estado Maior), acompanhados do sr. Coronel Alipio Gam, comandante do 1º de Engenharia. 2 - O sr. dr. Pandiá Calogeras, Ministro da Fazenda, acompanhando as evoluções do combate. 3 - O sr. General Gabino Bezouro, entre os dois arbitros que procederam ao julgamento do combate travado entre os partidos azul e encarnado.



# α Semana Elegante

## CART A

**M**eu caro amigo. Sim! Escrevo-lhe do alto mar como todos os viajantes que não enjoam e nada tem que fazer. Agua e Céu. Apenas agua e céu. Lembro-me do soneto de Paulo Araujo, poeta eximio que é nas sciencias medicas o grande medico Silva Araujo Paulo. O soneto diz um estado d'alma que é o meu.

Agua e céu contemplam-se de face,  
Mirando-se no fundo,  
Como um ser que as suas graças defron-  
[tasse,  
Esquecido da vida e esquecido do mun-  
[do...

Reflecte cada qual um encanto pro-  
[fundo.  
Espelho que outro espelho retratasse...  
Rompendo apenas esse olhar fecundo,  
Uma estrella no céu de quando em quan-  
[do nasce...

São estrellas de sonhos os  
[meus versos,  
Astros silentes pelo céu  
[dispersos,  
Quando encaro de face o  
[soffrimento...

... E de minh'alma a ve-  
[la fugidia'  
A' dubia luz d'Ave Maria,  
Sulca os mares sem fim  
[do pensamento...

Eu podia dizer-lhe que os meus pensamentos eram muito importantes. Mas seria inutil por muitas razões, a primeira das quaes é que não me acreditaria. Eu, para ser sincera, penso na minha viagem, nos motivos d'ella e no que irei fazer quando voltar.

— Quando volta? indagará o meu querido amigo.

— Mas já. Vou até Buenos-Ayres e volto no mesmo vapor para ter um pouco de mar, um pouco de ar iodado sem poeira, jogando a malha e tomando chá. Como não se pôde ir á Europa sem o medo dos submarinos, (e os submarinos andam pelo Atlantico!) vem a gente a Baires — (diz-se Baires como se diz de Constantinopla Consnopl.; é chic!) — e volta-se logo...

Devo dizer que parti apenas por um motivo: não poder mais com tantos chás, tantas festas de caridade e tantas representações.

Uf! Dansei tanto, decotei-me tanto, falei tanto, ouvi tanta tolice que, mesmo a bordo, tenho a impressão de que vim de uma festa. Até parece aquelle soneto do Mario de Artagão.

Com quanta dôr me vou da illuminada Sala do sonho e das medievias dansas,

Em que beijeí, furtivo, as negras tranças,  
As tranças negras da condessa amada!

No jardim do palacio, em revoada,  
As pombas, quasi todas, de esperanças,  
Batem, noivando, as claras azas mansas  
N'essa all-luia azul da madrugada.

Cançada, a creadagem dorme agora;  
E a casa solarenga, n'um bocinho,  
Entra a dormir, á luz nupcial da au-  
[rorã...

Mas ella? A minha amante? A minha  
[ausente?  
Essa... não dorme!... Chora... ao ver  
[que um beijo  
Em vez de adormecer, esperta a gente!

Estou, apesar de não ter levado beijos,  
enervadissima. Ha de concordar  
que foi festa de mais, que foi theatro  
de mais.



Se tivéssemos tido o dobro até setembro, vá! Mas é que o brasileiro não tem medida, os estrangeiros quando cá chegam gananciosamente também não tem medida e d'isso advem termos uma season até depois de finados!

Uf! Foi de mais por causa do calor. Assim enervada penso em voltar e no que se irá fazer. Petropolis? Estação d'aguas? Ha muita gente que fica no Rio, pelas praias. Seria interessante. Entretanto ainda não sei. Ha tanta cousa em projecto. Sabe que pensam em caçadas em pleno verão?

Não, decididamente vou parar. Começa o navio a jogar de mais. O oceano pede as descrições de Albertina Bertha e os versos da Gilka Machado.

Lembranças de meu marido — que tem por mim a solicitude de sempre —  
Renata Gomes.

p. c. c.

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

## Noticiario Elegante

### ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

**S**egunda-feira — a senhorinha Jacy dos Santos Jotta; o coronel Felix de Mascarenhas; a senhorinha Joaquim Ignacio (Olga); o deputado Valois de Castro.

**T**erça — o menino Thomaz Benjamin, filho do general Thomaz Cavalcanti; o dr. Lupercio Deschamps; a senhorinha Maria Waldemar Lins.

**Q**uarta — a sra. Cecilia Alamiro Mendes; a senhorinha Aurea Soares Guimarães; o deputado Horacio de Magalhães.

**Q**uinta — o illustre polygrapho, dr. Victor Vianna, nosso collega do *Jornal do Commercio*; a senhorinha Ninita Pedro Lago; o conspicio professor Pinheiro Guimarães, da Academia Nacional de Medicina; a almiranta Gustavo Garnier; a marechala Gomes Pimentel; o provecto senador Tavares Lyra.

**S**exta — o professor Carlos Seidl, director da Saude Publica; a coronela Manoel Madruga; o dr. Hercules Pinheiro; a sra. Odette de Sá Brito; o tabellião Carlos Guimarães.

**S**abado — o senador Herculano de Freitas, ex-ministro de Estado e actual director da culta Faculdade de Direito de S. Paulo; o dr. André de Faria Pereira; o dr. Oscar Varady; o general João Domingos Ramos;

a senhorinha Americo de Araujo Pimentel; a senhorinha Joaquim Cardia (Judith).

**D**omingo — a sra. Adilia Gloria Junior; a sra. Arina Halfel; a senhorinha Maria do Carmo de Carvalho Neiva.

\*\*\*

A sra. Nina Ellery da Silva, distincta esposa do sr. dr. Silva Junior, illustrado official do Exercito, festejou hontem o seu anniversario natalicio, offerecendo linda recepção dansante e musical ás pessoas de suas relações.

\*\*\*

O conhecido capitalista e distincto gentleman, sr. Drolhe da Costa, abriu os salões do seu magnifico home, para uma recepção elegantissima, pelo anniversario de sua gentil filha, senhorinha Ilian.

## CASAMENTOS

— o da senhorinha Antonietta Eugenio de Sá e Franco, com o dr. Paulo de Campos Porto;

— O da senhorinha Maria de Oliveira Ribeiro, com o dr. Oscar de Rezende Enout.

## CONTRACTOS

— o da senhorinha Sylvia Adeline Martins, com o dr. Luiz Sparano;

— o da senhorinha barão Leite Ribeiro, com o sr. Gonçalves Liberal;

— o da senhorinha Clotilde da Rocha Maia, com o commandante Waldemiro de Carvalho;

— o da senhorinha Angela Brunhs Camargo, com o dr. Mario Fertin.

## OS QUE VIAJAM...

MUITOS viajantes politicos: o sr. Alcantara Bacellar, illustre governador eleito do Amazonas; e os deputados Eusebio de Andrade, Natalicio Camboim, Alfredo da Maia e Castello Branco, que foram todos aos seus Estados. De S. Luiz, veio o desembargador Lourenço de Figueiredo, presidente do Tribunal da Relação, e da Bahia, o desembargador Antonio Balthasar e s. exma. familia. O millionario rio-grandense Alves Ramos e s. exma. familia chegaram do seu Estado. Para a Europa, seguiu o millionario e illustre gentleman, dr. Pedro Nolasco. Com sua distincta senhora, seguiu para o Rio Grande o dr. Simões Canteira. Edú Chaves, o grande aviador patricio, regressou de tomar parte na grande guerra ao lado dos alliados. De S. Paulo, voltou S. E. o Cardeal D. Joaquim Arcoverde, arcebispo metropolitano do Rio de Janeiro. O consul Carlos Saguier está novamente nesta cidade, após curta viagem a Buenos-Ayres.

## VERANISTAS

para Theresopolis — o ministro Enéas Galvão e exma. familia; e o consul Alberto d'Oliveira e exma. familia;

para Poço de Caldas — o dr. Alvaro Alvim e exma. familia;

para Petropolis — o ministro Manoel Bernardes e exma. familia;

de Caxambú—regressou ao Rio o commendador Vasco Ortigão e exma. familia.

## S. M. VITTORIO EMMANUEL III

O REGIO ministro d'Italia deu brilhante recepção, em honra do anniversario do seu illustre soberano. Foi muito grande a concorrência de diplomatas, politicos e pessoas da nossa sociedade e da colonia italiana.

## SUZANNE DESPRÈS E LUGNÉ POE

TRAZENDO em sua companhia a senhorinha Verneuil, chegaram ao Rio Suzanne Desprès, a notavel ar-

tista, e Lugné Poë, o illustre jornalista do *Figaro* e director do Theatre de l'Oeuvre. Ninguém ha aqui que os não conheça e estime. Lugné é o homem prodigiosamente sympathico e intelligente, a quem devemos viva correspondência, em materia de amizade. O seu talento tem feito obra pelo Brasil. Suzanne Desprès, entre as celebridades mundiaes do theatro, é das que maiores preferencias têm tido por nós e das que mais procuramos disputar. A senhorinha Verneuil, se não a conhecermos já, bastaria a predilecção que lhe tributa Suzanne Desprès.

Lugné fará conferencias aqui e em S. Paulo. Suzanne e a senhorinha Verneuil dar-nos-hão, em soirées de arte, algumas scenas de moderno theatro. Estamos, assim, com a perspectiva de algumas horas do mais puro prazer espirital.

\*\*\*

O Centro Paulista, que é um dos pontos em que se fazem das melhores reuniões de gente distincta e culta, offereceu, no dia 15, mais um elegante chá aos cavalheiros e damas illustres que costumam frequentar os seus bellos salões.

\*\*\*

O dr. Helio Lobo, elegante e talentoso moço, de uma tão fulgurante carreira, acaba de ser distinguido com um convite da congregação da Universidade do Harward, para fazer alli algumas conferencias a respeito da nossa vida politica e diplomatica, assumpto sobre o qual o distincto secretario da Presidencia da Republica possui varias monographias interessantes.

\*\*\*

Viriato Correia, o scintillante conteur e vibrante jornalista, deixa o Rio em viagem artistica ao sul do Brasil, levando, em sua companhia, o caricaturista Storni e o famoso tropeiro Pernambuco. Viriato vae levar aos recantos gaúchos de Santa Catharina e Paraná um pouco da alma melancholica do sertão do norte, com as modinhas e as dansas caracteristicas, incumbindo-se elle de, a proposito, descrever scenas e aspectos.

\*\*\*

O dr. Arthur Neiva, notavel brasileiro, a quem a Republica Argentina incumbiu de importante missão junto aos seus estabelecimentos bacteriologicos, acaba de regressar ao Brasil. Em regosio pela sua volta á Patria, os nossos medicos vão offerecer-lhe um banquete.

## OLIVEIRA LIMA

ALTAMENTE significativa e justissima, a homenagem que o nosso meio culto dedicou ao eminente diplomata e polygrapho, ministro Oliveira Lima, no brilhante e concor-

ridissimo banquete de sexta-feira da passada semana, no salão da Associação dos Empregados no Comercio.

Sentaram-se á linda mesa, em forma de T, as figuras mais representativas do nosso mundo politico, intellectual, diplomatico, juridico e social: havia ministros de Estado, ministros do Supremo Tribunal, academicos e homens de letras, senadores, deputados, diplomatas nacionaes e estrangeiros, jornalistas e outras pessoas de alta representação.

Presidiu ao banquete o sr. conde de Affonso Celso, que pronunciou magnifico discurso. Além de s. ex., falou o deputado Mendonça Martins. O poeta Olegario Marianno recitou uma formosa ballada á sra. Flora de Oliveira Lima.

O discurso do ministro Oliveira Lima teve fóros de sensacional, não apenas pela belleza literaria, que a teve e bem grande, mas tambem pela importancia e oportunidade dos seus conceitos.

Estando presente o sr. Gottschalk, consul geral dos Estados-Unidos, o ministro fez o elogio dos Estados-Unidos. O consul americano respondeu em eloquente brinde.

A ultima saudação foi a do ministro Amaro Cavalcanti ao sr. Presidente da Republica, em solidariedade com a sua politica de stricta neutralidade, em face do conflicto europeu.

A esplendida festa terminou ás 11 horas da noite.

## ALBERTO NEPOMUCENO

O BANQUETE que um grupo de admiradores e amigos, no numero dos quaes se incluíam alguns dos nossos mais reputados compositores, offereceu na terça-feira ao auctor illustre do *Abul*, no *Restaurante Assyrio*, transformou-se numa verdadeira festa elegante pela presença de algumas distinctas, senhoras como Mme. Alvaro de Tefé, que assim significava ao grande artista a gratidão da A. M. B. pelo concurso valiosissimo que elle prestou ao seu festival com a inolvidavel audição da *Electra*, ensaiada por Coelho Netto e interpretada pela sra. Angela Vargas de Barbosa Vianna.

## O EMBAIXADOR MORGAN

EM Buenos-Ayres, onde se encontra de passagem, e onde embarcará para os Estados-Unidos, foi offerecido ao sr. Edwin Morgan, o embaixador dos Estados-Unidos no Brasil, pelo nosso encarregado de Negocios, dr. Eduardo de Lima Ramos, um jantar na séde da Legação, ao qual compareceu o chanceller argentino Carlos Becú.

## AURELIANO MACHADO

PASSOU no dia 14 o anniversario natalicio do nosso querido amigo, director substituto da Companhia Editora Americana e sub-gerente da *Revista da Semana*. Os motivos que a sua modestia podiam invocar para que occultassemos essa data, que



nos proporciona o ensejo de prestar-lhe a homenagem sentida da nossa estima, não podem nem devem prevalecer sobre o que consideramos um dever de amizade, de que Aureliano Machado é tão digno.

\*\*\*

O dr. Pinheiro Guimarães, illustre lente da Faculdade de Medicina, recebeu brilhante manifestação dos seus alumnos e collegas, ao inaugurar-se a sala de seu nome, nessa velha e gloriosa casa de ensino.

#### VOLUNTARIOS DE MANOBRAS

REGRESSARAM aos seus Estados os voluntarios paulistas e catharinenses. Esses jovens brasileiros, cuja conducta nas grandes manobras a todos encantou e entusiasmou, serão recebidos festivamente, pelos seus patricios, o que se justifica, plenamente, pela forma dignissima e patriótica por que souberam recomendar o nome de sua terra natal, grandemente enaltecido pelo seu nobilitante exemplo de abnegação e disciplina. A *Revista da Semana* é muito grata aos bellos voluntarios catharinenses, pela visita que lhe fizeram.

\*\*\*

Frau Martha Niederberger, a amavel proprietaria do *Hotel Central*, convidou-nos, para a magnifica *soirée* de inauguração do novo predio do seu grande estabelecimento.

Foi uma festa da maior elegancia, em que a nossa melhor sociedade se deu *rendez-vous*. As dansas estiveram animadissimas, durando até madrugada.

O *Hotel Central*, installado, hoje, num esplendido palacio, situado num dos mais encantadores e bellos recantos do Rio, alli na opulenta Beira-Mar, junto ao Flamengo, parecia uma radiosa habitação de fadas, cheia de luzes e de enebriadoras harmonias.

#### OLAVO BILAC

GRANDE poeta já se acha a caminho do Rio, tendo deixado o Rio Grande e passando por Santa Catharina, onde o governo, a mocidade, o Tiro 40 e o povo lhe fizeram as mais vibrantes homenagens.

Antes do dia 30, a sua querida cidade recebel-o-ha, triumphalmente. Bilac volta redourado e glorioso dessa immensa empreitada de pregação patriótica. Nem lhe faltaram os doestos que acompanham os grandes surtos apothoticos dos vencedores maximos e os excepcionaes heroes de todas as causas santas. Para todas as glorificações impõe-se um *advogado do diabo*...

Os officiaes do Exercito e da Armada, os nossos voluntarios e reservistas de todas as corporações sportivas, academicas, commerciaes e de tiro, a Liga da Defeza Nacional e o nosso mundo culto incumbir-se-hão dessa apothose do regresso.

Os homens de letras promovem um banquete, em sua honra.

#### «CARNET» DE MLE. LAURA

«Meu saudoso amigo:

Tive immenso prazer, vendo-o, na *première* da *Eva*, de Paulo Barreto. Tambem foi necessario que o eminente mestre da prosa consentisse na representação da sua deliciosa comedia, para que os seus amigos podessem pôr-lhe os olhos em cima, desde a sua incorporação no Exercito de manobras.

Qual a sua impressão a respeito desse novo trabalho theatral do auctor consagrado da *Bella Madame Vargas*? Eu conhecia já, de um telegramma de Buenos-Ayres, o juizo entusiastico de Lainez, o admiravel espirito e grande representativo argentino. Vi mesmo, no *El Diario*, que esse homem excepcional dirige, um verdadeiro hymno em honra do theatro magnifico do notavel escriptor brasileiro. Mas da *Eva* era só o que eu sabia, pois não tive o encanto de estar no *Municipal* paulistano, quando a companhia da Adeline Abranches triumphou com ella, o anno passado.

Fiquei satisfeitissima. Cheguei a commover-me, ouvindo os dialogos magistraes, levissimos, perfeitos, com que se jogam as scenas irreprehensíveis desse admiravel *chef d'oeuvre*. E lamentei não termos nós, até hoje, realizado o nosso theatro nacional, em que esse milagroso e nababesco creador de tantas bellezas encontraria motivos e estímulos para outros trabalhos desse difficil genero, em que se fez mestre insigne.

A *Eva* é um novo triumpho de Paulo Barreto, que nos dá, com ella, uma obra que recommenda altamente a nossa cultura e mentalidade.

... Suppunha vel-o, na Lallet, por ocasião do elegante chá de anniversario da sra. Gabriel Moss e na recepção, tambem de anniversario, que a sra. Barros Moreira offereceu ás suas relações. Foram duas reuniões muito lindas e concorridas de tudo quanto mais elegante possuímos.

... Encantadora a festa anniversaria da senhorinha Sophia Augusta, no palacete do illustre pae, o ministro Tavares de Lyra. Carlos, o rechouchado Carlitos, irmãozinho de Sophia Augusta, foi baptisado nesse dia, tendo por padrinhos a senhorinha e o deputado Lamounier. Foi celebrante o senador monsenhor Walfredo.

... Lamentei que a sra. Denis Junior sahisse da cidade, no dia do seu anniversario. Quizera abraçal-a, tanto estimo os seus raros dotes. Soube, depois, que haviam passado um dia delicioso, longe do Rio.

Cordealmente,

LAURA.

#### O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

TA tarde sem sol, dessas que os nossos chronistas excessivos chamam de londrina. Muita gente elegante na cidade, mesmo porque ainda não se iniciou, de facto, o exodo para as cidades serranas. O Rio vae tendo muitos dias agradaveis. E, de mais, já agora, com as tres recitas de Suzanne Desprès, Lugné Poë e Verneuil, no *Municipal*, a subida ficará para depois.

A' porta do Arthur Napoleão, o dr. Alberto de Queiroz fala-nos, um instante, do que foi de arte e fidalguia a recepção da sra. Leitão da Cunha, em que se fizeram ouvir as sras. Kendall, Régis de Oliveira e Koenig.

— Estas illustres senhoras, que são tres brilhantes organizações artisticas, farão antes de Petropolis, um recital beneficente, no salão do *Jornal*.

E passam: a sra. Van Erven com um elegantissimo *tailleur* es, cocez; a senhorinha Sylvia Nioac, toda de branco, um esplendido vestido com valenciennes; a sra. Hugo Leal, bella *toilette* de *taffetas* preto; a sra. Abdon Baptista, vestido de seda azul-foncée, e a senhorinha Leonor Abdon, linda *toilette* de seda *fraise*; a sra. Pereira Braga, vestindo uma bella combinação de saia escocez e blusa rosa, e a senhorinha Pereira Braga, toda de rosa, tendo ao seu lado a senhorinha Lucia Lassance Cunha.

Caminhamos um pouco pela Avenida. Vemos a sra. viuva Heitor Cordeiro, com um lindo vestido branco, applicações de Irlanda. Ha innumeras *toilettes* brancas. Estão de branco as senhorinhas Arthur Araripe, Alberto Fialho, Maria Lima Campos, Jessie e Cecilia de Sá Carvalho, Hercilia da Luz, Ruth Villaboim. As graciosissimas senhorinhas Thomé Saboya, tambem de branco.

Ha outras *toilettes* distinctissimas. Vemol-as nas sras. Guilhermina Guinle, que está de preto; Oliveira Sampaio tambem de preto; Pinto Lima, de *taffetas* preto; Antonio Rodrigues Alves, luto; Dagmar Vieira Romeiro, *taffetas* azul; Francklin Sampaio, palha de seda; Ruy Barbosa Ayrosa; Nabuco de Abreu; Lamenha Lins, *taffetas* azul-foncée; Chermont Miranda de seda perola; Barros Cassan; ministra Manoel Bernardes, seda azul-electrico. Muito elegantes, as senhorinhas Pinto Lima, Lamenha Lins, Saldanha da Gama, Menezes, Scarpa, Bernardes, Azevedo Sodré.

Em frente a uma casa de chá, na Avenida Roberto Gomes, nos detem. Está encantado com a *Eva*, de Paulo Barreto. Faz o elogio quente do il-



ustre theatrologo. Conta-nos o seu ultimo encontro com elle, em que teve noticia de cinco novos livros seus, a sahir por todo este anno.

Dá-nos vontade de tomar chá. Roberto não quer. Vae-se embora. E' a hora em que o Alvear costumava estar repleto. Vemol-o quasi vazio, ainda que fulgure numa das suas mesas o esplendor de duas ou tres senhoras illustres, ou formosas — a sra. Silva Araujo (Julio), a consuleza Boettcher, a sra. Hilda Fontinha. Tambem estão Joaquim de Sousa Leão e Ataulpho de Paiva. O ministro-poeta Luiz Guimarães entra, olha, sente o isolamento em que ficaria, sahe.

Sorveinos o chá, á pressa. Tambem sahimos. Vamos ao *Point Central*. Encontramos Oscar Lopes, no meio de muitos homens de letras.

— Fala-se da Academia e da eleição do presidente dos Homens de Letras?

— Conversamos sobre a viagem gloriosa de Bilac e da sua volta ao Rio, diz o jornalista Denis Junior.

— Combinamos a coroação do Apostolo, accrescenta Olegario Marianno.

E, de facto, Bilac, o triumphador, o resuscitador de energias civicas, o vibrante e feliz campeão do patriotismo renascente, era o assumpto que prendia em volta de duas mesas do *bar* da Avenida, muitos intellectuaes da S. H. L.

— Compartilhemos da alegria e emoção da cidade, vendo o regresso triumphal do filho amado e illustre — diz Oscar Lopes, o poeta e prosador distinctissimo.

MARQUEZ DE DENIS.



## O LAR

O COSTUME de uniformisar os creados é muito antigo. Está claro que certas librés suppõem uma riqueza de installação que, infelizmente, ninguem possui no Brasil, não por falta de fortuna mas unicamente por falta de gosto e de tradições. Creados de calção, de cabelleira empoada e com o *habit à la française*, nem o Presidente da Republica os tem. E' verdade que essas librés exigem um physico imponente, para que se não tornem ridiculas, e é difficil encontrarmos creados nessas condições. Ha, porém, um meio termo que é o da farda commum franceza, de calções e meias brancas, e para o primeiro copeiro de casaca preta, calções pretos assim como as meias, e todos de sapatos de entrada baixa e fivela do mesmo metal dos botões. Para as casas com um ou dois creados apenas está indicado o traje commum de casaca para depois das quatro ho-

as da tarde, com os sapatos de entrada baixa e fivela de metal.

Os inglezes, nos climas quentes como o nosso, vestem os seus creados de branco, inclusive os sapatos, sendo que o casaco é um *smoking* curto, como os que usam os officiaes da marinha ingleza. Os allemães preferem, em geral, a esse *smoking* o *dolman* de gola alta, que dispensa o collete, a gravata e o luxo da camisa bem engommada, absolutamente necessaria devido á luz brilhante do sol no nosso paiz, que faz resaltar inexoravelmente a menor mancha, talvez imperceptivel de noite. O *dolman* evita, sobretudo entre nós, muitos motivos de complicações e de aborrecimentos para as donas de casa.

As creadas vestem-se de preto, com touca, gola, punhos e avental brancos, sendo que no verão ellas passam a usar vestidos inteiramente brancos.

Não ha duvida que uma dona de casa, no Brasil, tem immenso trabalho e eu admiro profundamente aquellas que conseguem dar ao seu lar a illusão de um lar europeu. Porém, é preciso convir que a grande maioria das senhoras brasileiras desanima, muitas vezes, sem grande razão. E' que falta, quasi sempre, uma organização meticulosa com um verdadeiro culto pelo detalhe.

O que faz a superioridade da organização allemã, que seria tolice negar, não são leis e regulamentos, quicá mais sabios do que dos outros paizes, são muito simplesmente qualidades que qualquer póde adquirir: o methodo, o espirito de previdencia, a ordem e o culto do detalhe. A essas qualidades, imprescindiveis para uma boa administração, nós, especialmente nós brasileiros, oppomos, de um lado, a negligencia em preparar de antemão todo o trabalho que sabemos deverá seguramente realizar-se, fiados erronea e imprudentemente, na nossa intelligencia clara e facil; e, do outro lado o mais completo desprezo dessas pequeninas cousas que constituem a verdadeira trama da vida diaria.

Já Alphonse Daudet chamava essa tendencia *l'éternel à peu près des races latines*, e lamentava os profundos dissabores que ella tem acarretado tanto aos individuos como ás collectividades. *Çà ira* dizem com vaidade tola e pueril certeza os nossos talentos, e com profunda magua, com desanimadora decepção, dão-se conta, mas demasiado tarde que *ça ne va pas du tout*, e pela razão muito simples de que ninguem faz milagres.

E, onde nasce essa tendencia, causa de tão desagradaveis e não raro tris-

tes consequencias? Unicamente no lar.

Ao tocar nesse ponto seja-me licito philosophar um pouco. E' no lar, no seio da familia, na educação da creança, na formação do caracter dos adolescentes que repousa a sorte das nações. E' sem duvida um logar commum acaciano reeditar essas verdades, porém á vista do esquecimento em que parecem ter cabido na pratica não será demais insistirmos nellas, posto que tratamos do lar. Todas as constituições, as leis, as reformas, os regulamentos, tudo é obra vã de rethores ocos e de bachareis ignaros se não se funda naquillo, de que nenhum dos graves legisladores naturalmente cogita,—na organização do lar.

E a organização do lar depende unicamente da mulher.

Sem chegarmos ao extremo das *suffragettes*, ha senhoras que se batem pelo feminismo, essa intrusão grotesca e amoral da mulher na vida publica dos povos. Entretanto esquecem-se que pela maternidade e o amor ellas dominam completamente a vida toda do homem e assim, interveem indirecta, mas irresistivelmente, no governo das nações.

A influencia da mulher é tão decisiva nos destinos de um povo, que melhor do que por estatisticas e relatorios, historias e chronicas, pode-se avaliar o grau de civilização de um povo pela situação que a mulher occupa praticamente na familia e na sociedade.

E' na intimidade do lar que se forma o futuro cidadão e a as futuras mães de familia. F' dos labios de uma mulher que o homem ouve as primeiras noções do dever, do merito e do desmerito e, durante toda a sua vida elle continuará preso ás lagrimas e ao sorriso da mulher.

Cabe, pois, á mulher a tarefa santa de crear e educar a geração futura; de auxiliar, consolar e animar a que a cerca; de formar com os seus proprios enthusiasmos os ideaes pelos quaes se batem e se baterão os homens e de admittir em redor de si, unicamente, um ambiente de dignidade de caracter, de dominio de si propria, de bondade e de polidez, e de respeito por tudo o que possa existir de puro e elevado. E essas virtudes, que constituem a noíreza do lar irradiam-se e fazem a força de uma nação.

RAPHAEL DE MAYRINCK.





# Cartas de Mulher

cousas que constituem a honra da vida. Essa lição benefica bastaria para tornar abençoada a pesada tarefa patriotica tão alegremente accete pela mocidade, e todas as mães brasileiras devem prestar aos propagandistas e ás auctoridades militares o seu concurso poderoso afim de que não esmoreça esse alvoroço de entusiasmo e se não feche essa escola do dever e da salvação, onde se ensina a renuncia dos prazeres e das commodidades, onde se iniciam as almas novas no sacrificio, onde se offerece á consciencia da juventude o ensejo excepcional de comparar a ociosidade e a indolencia immoraes de uma vida sem idealismo com essa sadia alegria que só o cumprimento do dever traz á creatura humana.

Todas nós conhecemos algumas mães que crearam com infinita ternura seres que podem considerar-se completamente inaptos para desempenhar na vida qualquer função util. Aqui no Rio, principalmente, são innumeraveis esses moços tão bem vestidos como inuteis, que consideram a vida apenas um passatempo elegante e agradável, e tão incapazes de um esforço — já nem digo mesmo de um sacrificio, — que ninguem os offenderá dizendo que elles são a mais odiosa imagem do egoismo. Cada mãe deveria incutir em seus filhos, como noção complementar da honra, a necessidade do trabalho como principio dignificador da vida. Era preciso que cada homem valesse apenas pelo seu merito e pelo seu esforço, e que o desocupado, aquelle que converteu a ociosidade em modo de vida fosse uma especie de desqualificado social.

Eu comprehendo, embora mulher, o altivo despreso que o "yankee" tem pelo homem inutil e acredito, como elle, que a maior somma das desgraças humanas não são obras dos malfetores, mas dos ociosos.

Abençoada essa escola das armas, onde se incute á mocidade de todas as classes, na confraternisação temporaria de todos os trabalhos e de todas as vicissitu-

des, a consciencia do dever e do sacrificio!

Alli, naquelle acampamento, sob o sol e sob a chuva, dormindo vestidos sobre a terra, alimentando-se com o rancho da caserna, extenuados pelas marchas, cingidos á disciplina, obedientes ás ordens dos superiores (e quantos alli foram aprender a obedecer!) é incalculavel o que a mocidade brasileira aprendeu! Quando do acampamento lhes voltaram os filhos, crestados pelo sol, as mães sentiram uma maior ternura nos seus beijos e um maior carinho nos seus abraços. E' que as almas voltavam melhoradas... e algumas regeneradas. E' que não foi só a marchar e a disparar as armas que os ensinaram, na escola aspera do acampamento, mas a amar a patria e a ser dignos d'ella, e se o amor da patria é o mais alto de todos os amores é justamente porque elle prepara os filhos para bem saberem amar os paes, os maridos para bem saberem amar as esposas, porque elle é a grande escola do respeito e da dedicação, a grande synthese em que se misturam todas as nobres qualidades do character.

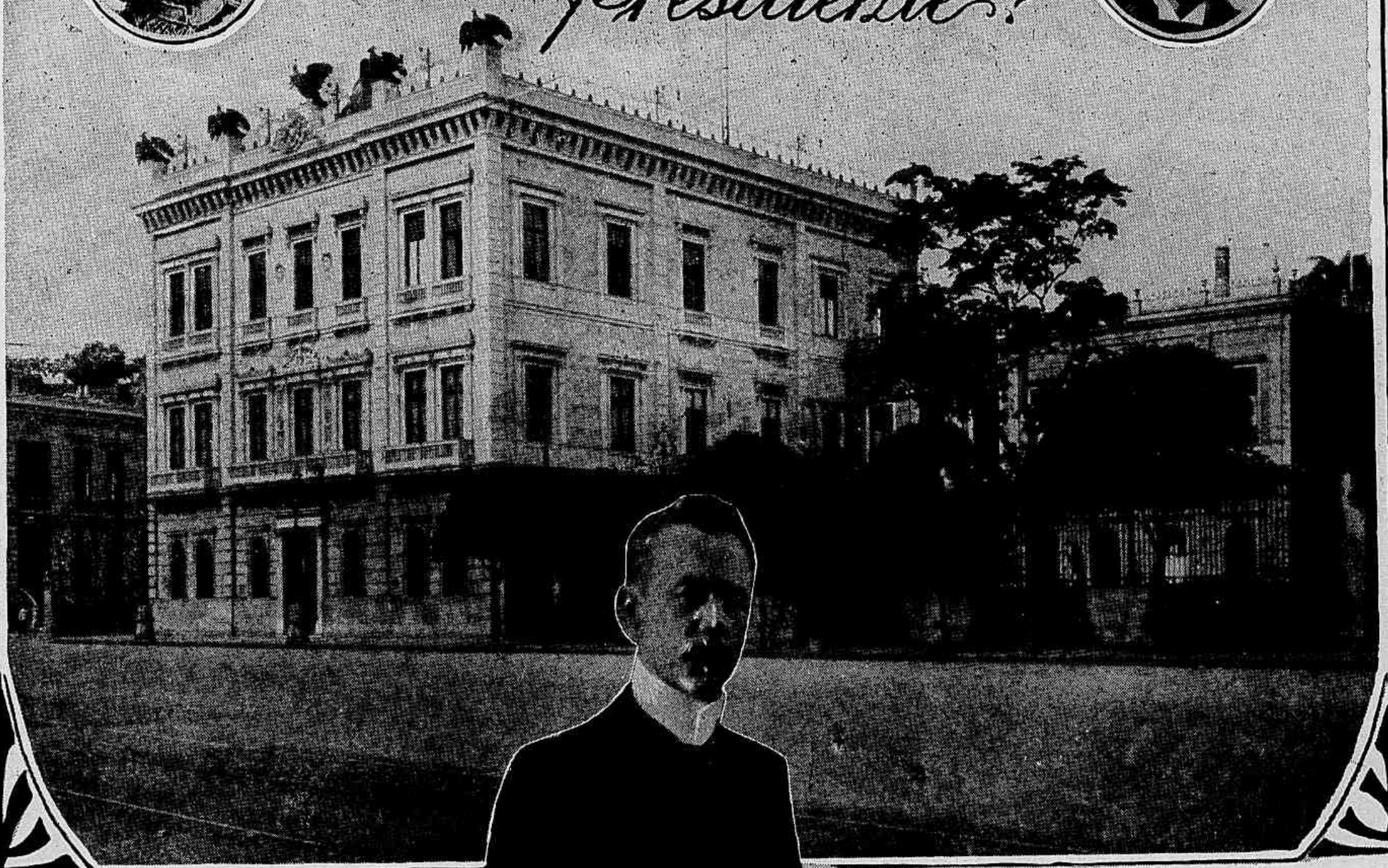
Não falta quem invoque a inutilidade de tantos sacrificios perante a improbabilidade cada vez maior de um conflicto armado que venha a ensanguentar a terra brasileira. Mas o sacrificio nunca é inutil, e o que nunca será perdido nessas lições de civismo, nesse tirocinio annual de patriotismo, é o aperfeiçoamento dos caracteres, a aprendizagem da disciplina e da fraternidade. Praza a Deus que nunca para a tarefa sanguinaria da guerra seja necessario convocar esses novos soldados. Mas nem só no campo da batalha se serve a patria. Cada homem, em cada uma das suas acções, diariamente está contribuindo para o bem ou para o mal da sua patria. Na paz, tanto como na guerra, são aproveitaveis as nobres qualidades do homem, e é tempo de que os homens se imponham á admiração das mulheres por outros titulos que não sejam a facilidade com que as seduzem e o despotismo com que as escravizam.

**O** ACAMPAMENTO dos Afonsos está deserto. Recolheram-se as tendas. Os batalhões, a artilharia e a cavallaria regressaram a quartéis. Do simulacro de campanha, que durante as duas semanas de manobras converteu os campos em um acampamento de guerra, nada mais resta do que os vestigios das rodas de ferro dos canhões e as hervas calcadas pelas botas dos soldados.

Os voluntarios estão de novo em suas casas, reinstalledos no conforto; e devia ter sido para cada um d'elles uma infinita delicia a primeira vez que se deitaram no leito macio, depois que dormiram quinze dias na esteira da barraca, cobertos apenas pelo capote e pelo cobertor regulamentar, tendo a mochila por travesseira. Noite deliciosa, a de regresso, e cheia de surpresas, porque ao rude serviço militar, cumprido como um nobre compromisso de honra, o voluntario deve o poder avaliar em toda a sua extensão os beneficios da sua sorte apreciar o lar domestico e os seus confortos. Aquella existencia um pouco barbara de soldado foi uma iniciação. A veridica imagem da vida, com os seus deveres, os seus sacrificios, os seus trabalhos e as suas fadigas, foi revelada na sua varonil plenitude e muitos moços-familia que não tinham a menor noção do que eram essas bellas e graves



# Quem será o futuro Presidente?



## IV

Será o sr. Lauro Müller?

A pergunta é excessivamente prematura tratando-se de um homem que ás suas aptidões excepcionaes allia uma prudencia criteriosa elevada ao superlativo. Innegavelmente, o successor de Rio Branco possui no mais alto gráo as qualidades de tino e de clarividencia, que devem adornar a figura intellectual do estadista. No pleno conhecimento em que o seu posto de chanceller o collocou do complexissimo problema internacional, que vae ser, no proximo quadriennio, perante a remodelação do mappa da Europa e das metamorphoses economicas a que ella dará lugar, o assumpto primordial entre quantos absorverão as attentões dos homens de governo, o sr. Lauro Müller parece ser o brasileiro fadado a guiar a nação com segurança e sem desvio dos seus supremos e sagrados interesses. Pela sua calma, como espirito imminantemente reflexivo que é; pela isenção em que sempre se manteve, superior ás paixões em conflicto; pelo intimo contacto em que sempre se conservou com o espirito inspirador da attitude americana perante a guerra actual, encarando a civilização européa em conjuncto e não parcelladamente, o illustre successor de Rio Branco adquiriu uma situação politica de proeminente relevo.



E' o sr. Lauro Müller um administrador capaz de corresponder ás legitimas aspirações do progresso nacional? A sua obra no ministerio do Presidente Rodrigues Alves responde eloquentemente a este quesito.

Possue o sr. Lauro Müller a vasta cultura e a hierarchia intellectual condizentes ao alto posto da suprema magistratura? De outro não sabemos que, em gráo superior, disponha desses predicados.

Offerece o sr. Lauro Müller á nação as necessarias garantias de que se inspirará mais nos interesses geraes que nas conveniencias partidarias? O sr. Lauro Müller não é um politico profissional escravizado á disciplina de um partido.

O exame da sua personalidade não concorre senão para justificar a sua inclusão na lista seleccionada dos presidenciaes.

D'ahi, porém, até poder prever-se a sua candidatura e as circumstancias em que ella se patentearia, a distancia é grande, e um homem da sua proverbial discrição não a percorre sem multiplas garantias de segurança. Alguns mezes separam ainda o sr. Lauro Müller do extremo em que terá de definir a sua attitude.

Se o Brasil se encontrasse já na situação de poder escolher o seu presidente no terreno dos programmas e das idéas, independentemente da necessidade de harmonisar os interesses politicos dos Estados, a sua candidatura reuniria todas as condições para poder ser antecipadamente prevista. Isso não obsta a que o sr. Lauro Müller deva ser considerado como um dos mais competentes interpretes dos interesses da nacionalidade brasileira e dos mais dignos de a dirigir.



O CREADO abriu as janellas, que davam para o jardim. Ella ficara de pé, muito pallida, examinando a pequena sala da *garçonnière* de Alvaro Singer. Com as janellas abertas tudo se illuminara e ella agora sentia o rubor subir ás faces, diante dos assumptos voluptuosos dos quadros, das dimensões dos divans, grandes como leitos de amor, os retratos de

mulheres suspeitas, e os vestigios de uma orgia nocturna que o aposento conservava, com taças de *Champagne* nas mesas, os cinzeiros cheios de pontas de cigarros, e o aroma forte de essencias, que saturava o ambiente.

Entontecida, Margot sentou-se á beira de um dos divans. Invadia-a o terror, comprehendendo só agora os perigos a que a expunha a sua intrepida resolução.

Durante um instante, a ideia de fugir, de desistir do seu projecto audacioso, empolgou-a. Mas o creado fechara a porta e faltavam-lhe as forças para se levantar. Não sabia para onde dirigir-se. O que podia ella, tão timida e tão fragil, contra aquelle homem sem escrupulos, incapaz de respeitar a fraqueza e a honra? De que argumentos podia ella valer-se, para justificar a sua presença al-

li, na casa do homem odiado, e com que contava ella para obter do seductor de sua mãe a devolução das cartas imprudentes, que um amor insensato a fizera escrever áquelle vil conquistador de mulheres? Mas então, quando mais vacillava de medo a sua alma, a

lembrança da scena terrivel que surprehendera na vespera restituíu-lhe a energia.

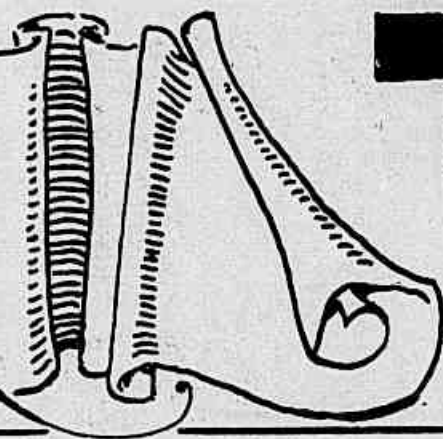
Voltava a ver a mãe ajoelhada na presença do algoz, supplicando-o, estendendo para elle os braços, pedindo piedade entre gemidos e soluços, e via-o a elle, sorrindo diabolicamente, olhando a sua victima, dictando com impassibilidade as suas condições.

— Ou Margot casa commigo ou não casa com ninguem. Trago como dote as suas cartas. Que outro marido póde trazer um dote melhor?

E Margot, apalpando no bolso do casaco a corronha do revolver, repetia mentalmente as odiosas palavras de ameaça. Quem, a não ser ella, destinada a ser o premio daquelle mercado infame, podia e devia de frontar-se com o miseravel?

# Miseravel

## Conto de Fladda Lemor



Um ruido de passos ergueu-a. Voltou a cabeça. A porta abriu-se. Alvaro Singer estacou, surprehendido.

— Margot !

Ella sorriu, sentindo o amparo do revolver.

— Preciso conversar comsigo.

Rapidamente, elle readquirira uma calma apparente, mas os seus olhos azues examinavam-a com uma curiosidade inquieta.

— Está surprehendido de que eu tenha ousado ?

— Bastante surprehendido, confesso.

Margot disse :

— Eu tambem estou surprehendida de ter vindo...

— Porque não se senta ?

— Diga-me com a sinceridade de um homem de bem : é verdade o que me disse hontem, a noite, minha mãe ?

— E que lhe disse sua mãe ?

— Que o senhor gosta de mim e quer casar commigo.

— E' verdade.

— E porque nunca m'o disse ?

— Receiei ser repellido. Sua mãe aconselhou-a a acceitar-me ?

— Pelo contrario. Minha mãe aconselhou-me a não acceitar a sua proposta.

— Porque ?

— Ignoro. Venho perguntar-lhe as razões que ella pôde ter para aconselhar-me a regeital-o.

— Ella sabe que Margot veio a minha casa ?

— Não.

— Tem a certeza ?

— Toda a certeza.

— Quer então saber de mim os motivos que tem sua mãe para não desejar que eu seja seu marido ?

— Sim.

— Todas as mães suppõem que eu serei um marido detestavel, dissipador e voluvel...

Apesar disso Margot casaria commigo ?

— Sim, eu casarei comsigo se puder garantir a minha mãe que caso com um homem de bem.

— Não a comprehendo. Que provas posso dar-lhe que sirvam de garantia ao meu character ? Que razão tem sua mãe para pôr em duvida que eu seja um homem de bem ?

— Eu não affirmei que ella duvidasse. Disse-lhe que casaria comsigo se podesse oppôr á opposição de minha mãe a garantia de que me caso com um homem de bem.

— E se eu lhe offerecesse essa garantia, quem me garante a mim que Margot cumpra o que me promete ?

— Dou-lhe licença para annunciar pelo telephone, aos jornaes, na minha presença, o nosso casamento !

— Fala serio ?

— Não lhe parece bastante ?

Alvaro Singer calou-se, contemplando Margot. Ella resistiu, impassivel e pallida, ao exame penetrante daquelle olhar desconfiado. A sua mãosinha nervosa premia sempre, dentro do bolso, a coronha do revolver.

— Não prefere que fallemos claro, Margot ? Eu não sou uma creança. Sua mãe deve ter-lhe dito, por mais extraordinario que isso me pareça, alguma cousa. O que foi ?

— Minha mãe não me disse nada.

— Dá-me a sua palavra de honra ?

— Dou.

Alvaro Singer approximou-se della, segurou-a pela mão, fitou-a com fixidez.

— Pensou nas consequencias ?

Logo á noite todos os jornaes darão a noticia de que a pedi em casamento e de que o meu pedido foi acceito.

— E como justificarei perante minha mãe a minha desobediencia ?

— Sente-se. Espere um momento

Margot deixou-se cahir no divan. Alvaro Singer atravessou a sala, abriu a porta e sahiu.

Margot tirou do bolso o revolver, destravou o gatilho e guardou-o de novo.

Com todas as energias da alma traçara o seu plano a executal'o-ia.

Alvaro Singer reapareceu á porta.

— Acredito em si. A ui tem alguma cousa — e estendia-lhe um *enveloppe* lacrado, — que lhe permittirá affirmar a sua mãe que sou um homem de bem.

Margot perguntou a tremer :

— Póde saber-se o que contém este *enveloppe* ?

— Não pôde. Mas affirmo-lhe que entregando-o a sua mãe lhe terá dado as garantias que me exige.

Margot guardou o *enveloppe* no bolso da saia.

— Faremos agora a communicação aos jornaes. O promettido é devido.

— Póde communicar o casamento.

— Será uma noticia de sensação !

Alvaro Singer approximava-se do aparelho, folheava a lista, á procura do numero.

— Que jornal ?

Margot disse, rindo :

— Todos !

Elle debruçou-se para o aparelho, estendeu a mão para o phone.

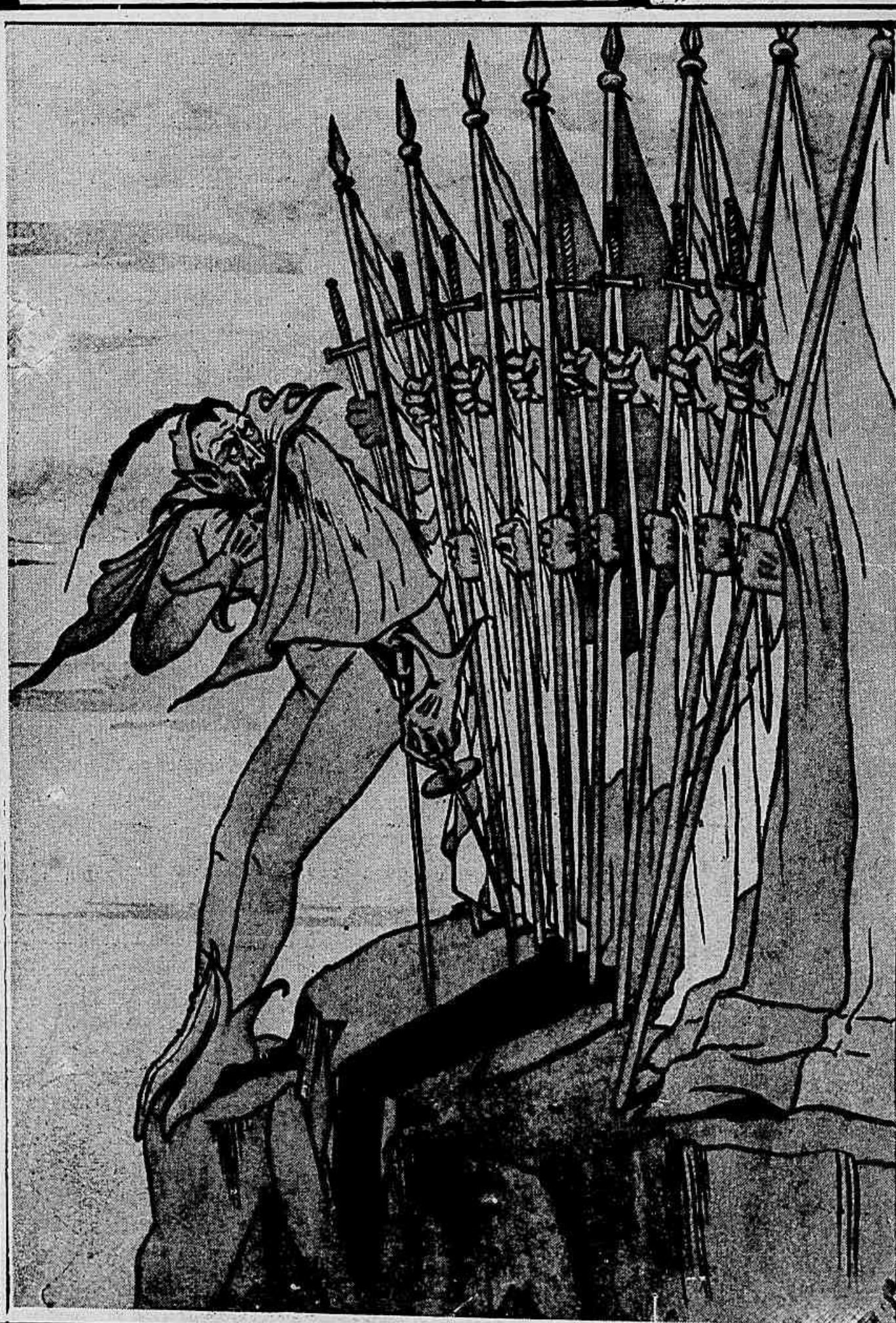
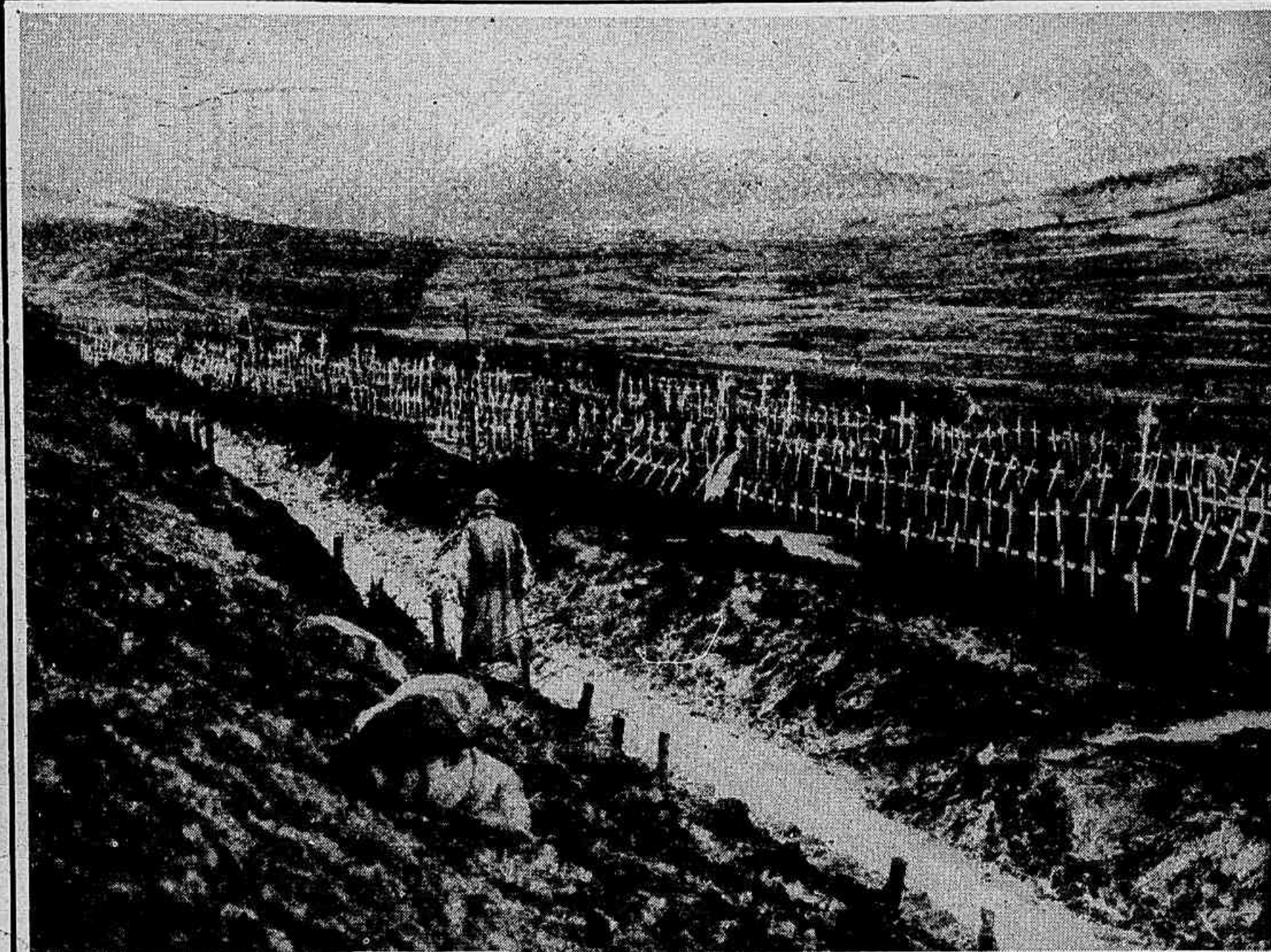
Rapida, Margot tirou do bolso o revolver, apontou-o. A bala partiu, certa, inutilizando o aparelho.

Alvaro Singer precipitou-se, raioso, contra aquella creança que o enganara e vencera. Margot comprehendeu, porém, que já nada lhe arrebataria a victoria se resistisse apenas o tempo necessario para que os creados acudissem. A lucta foi curta. Abriu-se a porta. Ella deixou então cahir o revolver e voltando-se para o seu inimigo, disse-lhe :

— A culpa não foi minha se foi preciso empregar o revolver para fazer do senhor um homem de bem ;



# Visões da Guerra



1—Em uma aldeia da região de Verdun. Uma leva de prisioneiros. 2—O campo mortuario em que está convertido o campo de batalha de Esparges. 3—O INEVITAVEL : Caricatura russa representando o Kaiser, á beira do abysmo para onde o impellem as na-

ções alliadas. 4 — O heroismo inglez. O soccorro aos feridos debaixo de fogo.



### "LES MARRAINES"

UM d'esses pessimistas amargos, quando se deu na alta sociedade e entre os estudantes o appetite de voluntariado, dizia n'uma roda:

— Francezismo! Apenas francezismo!

— Como?

— A guerra, Joffre, a leitura dos jornaes francezes, é que fazem toda essa elegancia militar...

Os voluntarios, entretanto, portaram-se muito bem e só mereceram applausos. Mas talvez o pessimista tivesse razão. Com a terminação das manobras estivemos sabendo de alguns que, durante a estadia nos exercicios, tinham á maneira de França, as "marraines" — meninas que lhes mandavam doces, biscoitos e cartas animadoras.

Um puro simulacro de Verdun, do "front"!

\*\*\*

### MASCULINISMO

SEMPRE que uma senhora dá para defender os direitos do seu sexo, a primeira cousa que faz é vestir-se mais ou menos de homem. A dama é advogada? Tem um relógio com "chatelaine". A dama é medica? Chapéu d'homem, casaco d'homem. E quando a dama é estheta, temos o chapéu desabado, o cabello cortado — genero estudante russa em Paris...

Até hoje — e desde o tempo da parteira. Dorochée — medico em torno de semelhante extravagancia e não cheguei a uma conclusão.

Porque esse amphibismo, esse epicenismo de traje? Que querem dizer as mulheres, usando "plastron" e chapéu melão? Um distinctivo do seu excepcionalismo? Porque? Afinal é como um distinctivo...

Por isso outro dia, um cavalheiro da nossa melhor roda tendo sido acordado pela prestes apparição de um novo rebento, mandou chamar a parteira mais proxima, e quando esta appareceu — não acreditou.

A parteira tinha o andar "tan-

go", um vestido de roda curto, e um "béret".

— Impossivel! a senhora não é parteira!

— Por que?

— Porque está na moda.

A parteira sorriu.

— E' que o nosso masculinismo agora é só nas accões. Vae ver...

E mal chegou ao quarto a creança nasceu, sem precisar dos seus recursos...

Se fosse assim com a poesia e as causas do fôro!

\*\*\*

### O CHANCELLER

#### NA ACADEMIA

OS "Sorrisos e Frivolidades" fazem hoje concorrência ao grande jornalismo, lançando em circulação uma noticia sensacional, que nada tem de frivola, mas que não faltará quem leia com um sorriso de incredulidade.

O sr. Lauro Müller será recebido na Academia no mez de Maio. O discurso que por essa occasião fará o Chancellor brasileiro será, nem mais nem menos, do que o elogio do seu glorioso antecessor, o Barão do Rio Branco, cuja cadeira elle vae occupar na immortalidade do pantheon dos vivos, á praia da Lapa: estação onde se toma o lento trem que conduz aos Campos Elyseos.

Se não se tratasse de um homem com os recursos de talento do sr. Lauro Müller, seria caso para dizer-se que a tarefa era escabrosissima. Mas ninguém hoje melhor do que o eminente estadista é capaz, no nosso paiz, de interpretar e definir a obra do delimitador das fronteiras, do grande diplomata que venceu as maiores campanhas da nossa historia sem verter uma gota de sangue brasileiro.

\*\*\*

### MILLIONARIO E OPERARIO

HA uns trinta annos aportava ao Brasil um operario belga, e o Brasil, tão propicio aos que trabalham, deu-lhe a fortuna, deu-lhe uma situação social, deu-lhe as maximas felicidades que podem coroar os sonhos de ambição

de um immigrante. No seu palacio, o antigo operario lembrar-se-ha do tempo em que olhava para a opulencia alheia como para um bem inacessivel?

O leitor poderá fazer uma idéa pela pequena historia que vamos contar-lhe.

Para uma das recitas de caridade d'este inverno, as promotoras mandaram ao millionario um bilhete de camarote. Era o processo senhoril de pedir uma esmola para os que soffrem a um estrangeiro que conhecera as privações e por isso, como ninguém, estava nos casos de comprehender a nobreza generosa d'essas senhoras, que se dedicavam a suavisar a miseria dos que padecem. O millionario belga esquecendo, porém, que a generosidade brasileira não ficara insensivel ás desventuras da Belgica, recusou o bilhete. O millionario sentiu-se operario para contribuir com a pequena dadiva para essa obra de caridade, destinada a amparar os humildes. A fortuna deu-lhe um palacio, mas não conseguiu dar-lhe a gratidão. Para a caridade, esse millionario é pobrissimo. Ai d'elle!

\*\*\*

### "LE BEAU MINISTRE"

MAL desembarcara na Haya e já os jornaes noticiavam que ao nosso ministro na Hollanda fôra offerecido um banquete a que assistiam alguns dos grandes nomes da diplomacia e da aristocracia europeas.

Quando, no inicio da sua carreira veloz e brilhante, o sr. Guerra Duval foi secretario em Lisboa, era alli ministro da Belgica o Barão de Fallon, que lhe faz, agora, as honras do novo posto, offerecendo-lhe um jantar.

O Barão de Fallon não esqueceu o seu juvenil collega de ha vinte annos, que lhe inspirara uma phrase que correu todos os salões lisboetas da epoca:

— Avec Duval, la mode est aux camélias.



# Pelo Mundo fora

## A reeleição ♦ ♦ ♦ ♦ de Wilson

**A**S eleições a que acabam de realizar-se nos Estados Unidos para a

constituição da Convenção, que por sua vez deve eleger o novo Presidente da Republica, deram a maioria aos partidarios do sr. Wilson, que pôde, pois, considerar-se reeleito.

Esta victoria do Presidente Wilson surprehendeu immensamente a opinião brasileira, formada sob a acção suggestionadora do jornalismo. A alliadophilia aguda de que soffre a parcella do Brasil que mais se agita e que menos brasileira é, pela influencia que sobre ella exercem as idéas, os sentimentos e os interesses europeus, foi rudemente desenganada pela lição norte-americana.

De facto, a reeleição do sr. Wilson significa que os Estados-Unidos estão, como aliás era de supôr, na plena posse da consciencia da sua nacionalidade. O povo norte-americano affirmou com o seu voto a firmeza da sua autonomia. A poderosa democracia norte-americana acaba de affirmar perante a Europa a sua emancipação absoluta, triumphal e magnificamente egoista. Se compararmos essa attitude com o hysterismo sentimental de certa nação sul-americana, sempre avida de se reconhecer não só tributaria da cultura, do progresso e do sentimento europeus, como tambem das suas luctas e paixões, das suas competições e das suas coleras, teremos de confessar que esse paiz latino ainda não conseguiu desenvolver a consciencia da sua autonomia até ao ponto em que ella se torna a maior grandeza e a maior fortaleza das nações. Um dos phenomenos mais interessantes das actuaes eleições americanas é a victoria do nativismo dos grandes Estados agricolas contra as regiões cosmopolitas do littoral e os elementos tradicionaes, ainda submettidos á influencia anglo-saxonica. Aprendamos com os Estados-Unidos. E' tempo que sejamos intransigentemente brasileiros e que façamos, cada vez mais, uma politica brasileira,

com idéaes brasileiros, servindo os interesses brasileiros.

## Guilherme Magno ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

NOTICIA espalhada por um jornal hollandez de que o Kaiser ordenou novas pesquisas em Aix-la-Chapelle, para a descoberta do tumulo subterraneo de Carlos Magno, serviu de pretexto a um curioso artigo de George Montorgueil, no jornal de Paris "L'Eclair".

Para demonstrar (?) quanto a alta figura do grande imperador do Occidente obsedia a imaginação do Imperador da Allemanha, o articulista lembra a sua ida a Jerusalem em 1898, parodiando a

imperador por Harum-al-Raschid. Napoleão restituiu á cidade de Aix-la-Chapelle, em 1804, as reliquias que durante a revolução lhe tinham sido tiradas, e o clero fez-lhe presente d'esse relicario, acompanhando-o d'um attestado authentico, datado do 25 thermidor, no anno XII, e firmado por Marco Antonio, Bispo de Aix-la-Chapelle. Napoleão I usou esse relicario, chamando-lhe sempre o "Talisman de Carlos Magno". Hoje elle é propriedade da Imperatriz Eugenia, viuva de Napoleão III.

Quem não conhece a celebre prophesia de Victor Hugo a proposito dos despojos de Carlos Magno?

"Virá um dia... em que se reunirá religiosamente tudo o que resta d'esse grande esqueleto. Devolver-se-lhe-ha o seu tumulo bysantino, as suas portas de bronze, o seu sarcophago romano, a sua cadeira de marmore erguida no estrado de pedra e ornada de quatorze placas de ouro. Collocar-se-ha o diadema carlovingiano n'esse craneo, a esphera do Imperio n'esse braço, o manto de panno dourado n'esses ossos. A aguia de cobre retomará orgulhosamente o seu lugar aos pés d'esse dono do mundo. Dispor-se-hão á roda do estrado todas as peças de ourivesaria e de diamantes como moveis e cofres d'esta ultima camara real; e então, visto que a Egreja quer que se possa contemplar os seus santos sob a

fórma que lhes deu a morte—por alguma trapeira estreita, talhada na espessura do muro e cruzada de barras de ferro, á luz de uma lampada suspensa no caminho do sepulcro, o passeante ajoelhado poderá ver no alto d'esses quatro degraus brancos, que pés humanos não profanarão, sobre uma cadeira recamada de ouro, a corôa na cabeça, o globo na mão, resplandecer vagamente nas trevas esse phantasma imperial que foi Carlos Magno. Será essa uma grande apparição para quem ousar espalhar o seu olhar por esse tumulo e cada um trará d'essa sepultura um grande pensamento..."



O Presidente das Estados-Unidos W. Wilson

peregrinação aos Logares Santos; a visita a Tanger em 1905, symbolizando a conquista da Hespanha; o cortejo imperial de 1903, pelo curso em visita a Leão XIII, lembrando a coroação de Carlos Magno por Leão III, finalmente a alliança com Mahomet V, recordando o Kalifa Harum-al-Raschid.

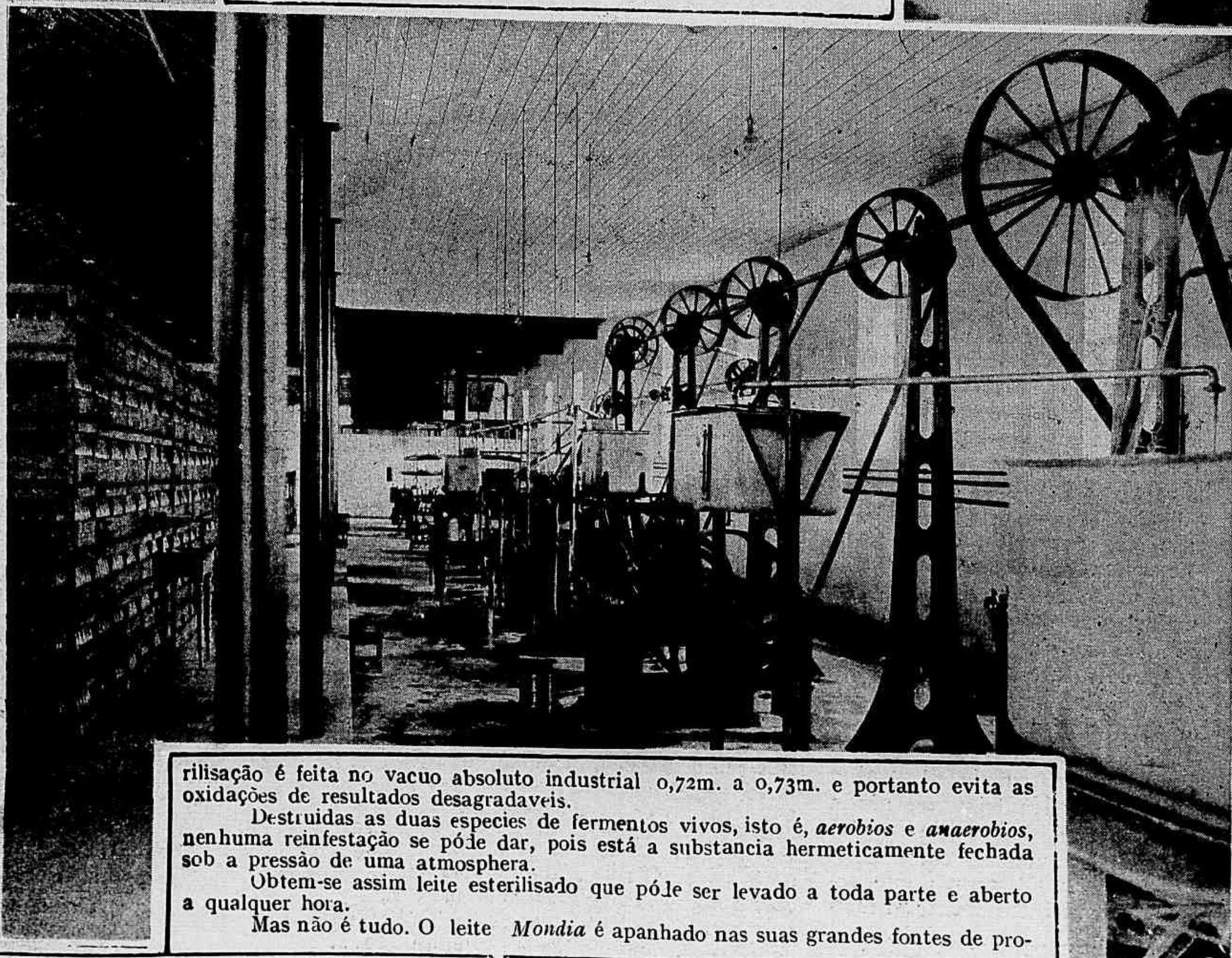
O corpo de Carlos Magno não repousa todo inteiro no sarcophago. Está em pedaços. N'uma prateleira, a cabeça, n'outra, o humero esquerdo, etc.

Quando, em 1166, o sarcophago foi aberto, encontrou-se um relicario que Carlos Magno nunca abandonara enquanto viveu, e que continha diversas reliquias do Salvador, enviadas ao grande

# A Grandes Industrias Nacionales a Companhia de Lacteinios "MONDIA"



A Companhia de Lacteinios Mondia é proprietaria no Brasil do celebre privilegio — fixador — que outra coisa não é que a realisação na industria, do balão de Pasteur. Conservação indefinida, segura, deixando intactas todas as propriedades da materia organica conservada, a este-



rilisação é feita no vacuo absoluto industrial 0,72m. a 0,73m. e portanto evita as oxidações de resultados desagradaveis.

Destruídas as duas especies de fermentos vivos, isto é, *aerobios* e *anaerobios*, nenhuma reinfestação se póde dar, pois está a substancia hermeticamente fechada sob a pressão de uma atmospherica.

Obtem-se assim leite esterilizado que póde ser levado a toda parte e aberto a qualquer hora.

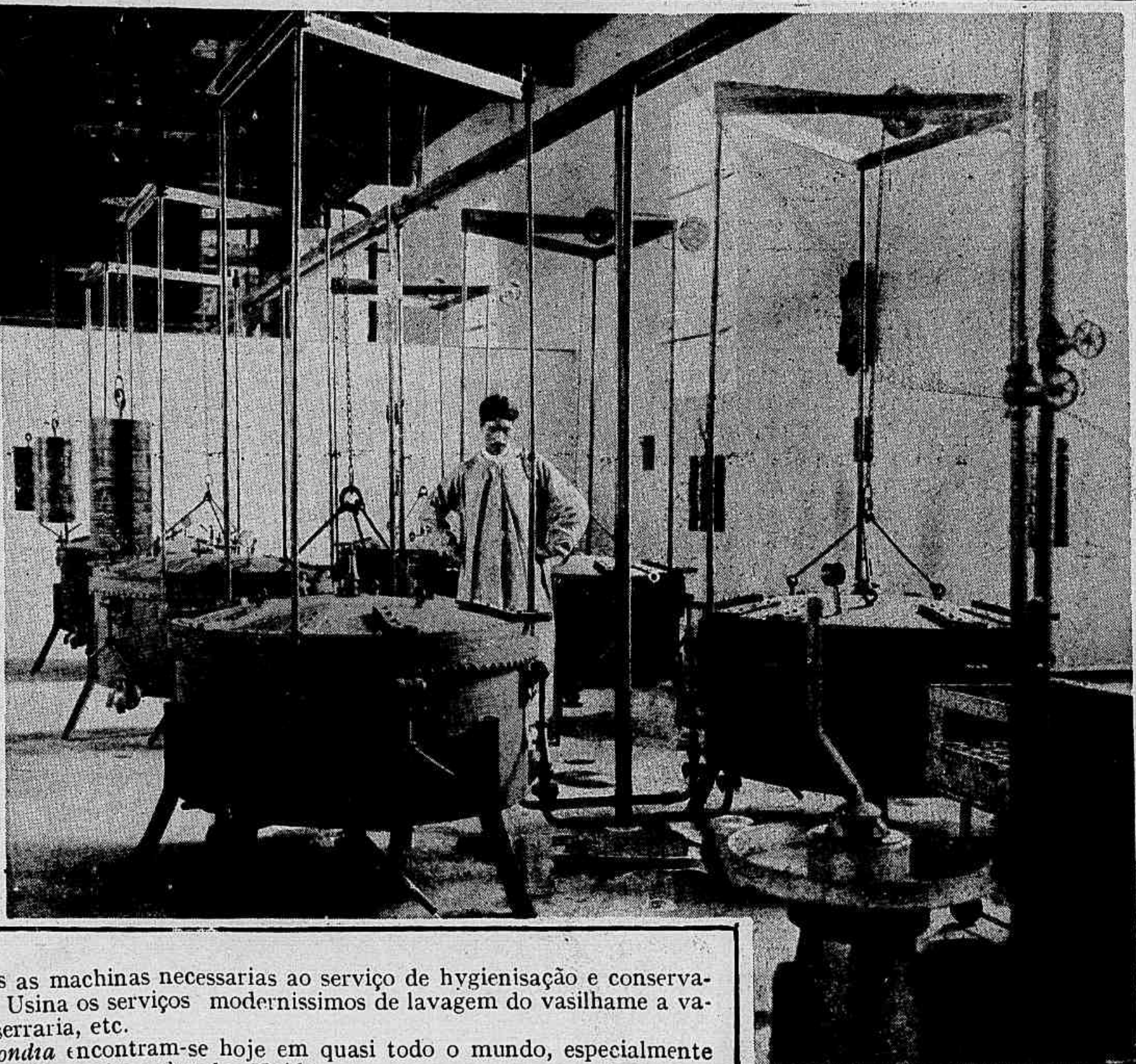
Mas não é tudo. O leite *Mondia* é apanhado nas suas grandes fontes de pro-

queção nas magníficas pastagens dos Estados do Rio e Minas e ahi, immediatamente depois de analysado pelo tecnico no laboratorio de controle da Usina, é homogeneizado em aparelhos também privilegiados que reduzem os globulos de gordura a diametro infinitesimal, o que o torna de uma digestibilidade facilissima pela facilidade que tem os chyliferos do intestino em absorvel-os.

Além de todas as machinas necessarias ao serviço de hygienisação e conservação do leite possui a Usina os serviços modernissimos de lavagem do vasilhame a vapor, de latoaria, de serraria, etc.

As Usinas *Mondia* encontram-se hoje em quasi todo o mundo, especialmente na França Inglaterra, Allemanha e Estados Unidos.

Todo o leite das usinas europeas é actualmente consumido pelos exercitos beligerantes.



A primeira usina brasileira tem uma capacidade de 10.000 litros diarios. Os beneficios que advirão da fundação da primeira usina *Mondia* entre nós são incalculaveis para o publico em geral, mas especialmente para alimentação da infancia e dos doentes victimas dos leites em máo estado de conservação.

Foi constructor da Usina o engenheiro Ferdinando Labouriau.

# Noticias e Commentarios

## Um amigo do Brasil ❖ ❖ ❖ ❖

**D**EU-NOS a honra da sua visita o illustre ministro do Uruguay, sr. dr. Manuel Bernardez, antigo consul geral do seu paiz no Rio. Datam do tempo em que o sr. dr. Manuel Bernardez intentou crear e estimular o turismo sul-americano, as cordeas relações que a redacção da "Revista da Semana" mantem com o illustre diplomata e escriptor. O sr. dr. Manuel Bernardez gosta da imprensa e dos jornalistas. A diplomacia não o fez esquecer o jornalismo, carreira em que se exerceu brilhantemente a sua actividade durante uma parte da sua vida, tendo sido successivamente redactor de "El Dia", "Tribuna Popular" e "El Herald", e do "El Diario", de Buenos-Ayres, que o encarregou de proceder no Brasil a um inquerito sobre a situação internacional sul-americana.

Antes de occupar o alto posto de representante diplomatico de seu paiz junto ao governo brasileiro, o sr. dr. Manuel Bernardez aprendera a conhecer o Brasil e a estimar-o. Desde 1909 que vive entre nós, n'uma tão intima communhão social que nós o consideramos como fazendo parte integrante, com sua sympathica familia, da sociedade brasileira.

## Bilac no Rio Grande ❖ ❖

**B**ILAC recebeu do governo algum subsidio para as despesas da sua viagem de propaganda civica aos Estados do Sul? O impetuoso e caustico sr. Mauricio de Lacerda affirmou na Camara que sim. O ministerio da Guerra diz terminantemente que não. Esta é uma questão em que o dinheiro não possui qualquer importancia digna de entrar em linha de conta na apreciação dos serviços prestados. Está Olavo Bilac servindo o seu paiz com o seu talento, com o seu nome prestigioso e com o seu patriotismo? E' fóra de duvida que sim. Diplomata do civismo, os seus serviços devem ser avaliados em muito maior preço do que os serviços mundanos que prestam á

patria alguns dos nossos diplomatas de carreira. Porque ha-de considerar-se materia corrente e despeza justificavel a ajuda de custo arbitrada para a viagem de um secretario de Legação, que mandamos á Europa dansar valsas nos salões elegantes, e haveria de considerar-se condemnavel illegalidade que o Estado pagasse as viagens a um escriptor glorioso e pobre que abnegadamente se offerece para prégear de cidade em cidade a primacial cruzada do nacionalismo? E porque se ha-de dizer que Bilac não se inspirou na sua consciencia de patriota,



Bilac no Rio Grande — Reunião na residencia do dr. João Neves da Fontoura, em Cachoeira, por occasião do chá que foi offerecido ao grande poeta.

mas apenas no exemplo invejavel de D'Annunzio? Não poderia, pelo mesmo processo, admittir-se que D'Annunzio se inspirou no exemplo de Mauricio Barrès? Ou que Mauricio Barrès se inspirou, por sua vez, no exemplo do sr. Mauricio... de Lacerda?

Que o Estado, que paga todos os seus servidores, inclusive os deputados, tivesse pago a viagem patriotica e fecunda de Bilac, como pagou tanta viagem dispendiosa, esteril ou prejudicial de propagandistas na Europa e de embaixadores... em todos os continentes, não vemos nisso motivo

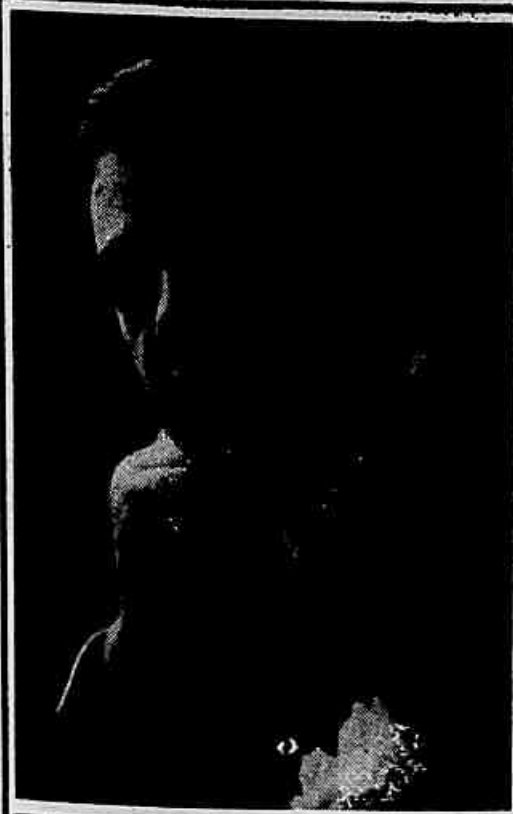
para que o paiz se impressione. O que é, realmente, motivo para surpresa, é que o Estado megalomano, pela primeira vez esteja a aproveitar os serviços de um homem da cathegoria de Bilac... "se payant sa tête".

## O monumento a Rio Branco

**A**S NOTICIAS de que se acha em vias de conclusão o monumento a Rio Branco, vem actualizar o antigo debate sobre o local onde deva ser collocada a estatua do Grande Chanceller. No largo da Carioca, como pretende o sr. José Carlos Rodrigues? Na praça Mauá, como aconselha "O Paiz"? A sua collocação no largo da Carioca tornaria inevitavel a derrubada do arvoredado que tanto o embeleza, e não seria de bom aviso, em uma cidade tão precisada de adornos, que se prejudicasse um ornamento de authentica belleza para o substituir por outro. Certamente, a praça Mauá, que poderia chrismar-se em praça Rio Branco, possui a amplidão exigida para séde do monumento, mas não deve occultar-se que, embora no vertice da Avenida magnifica em que melhor se representa o Rio monumental, essa praça está já localisada em plena cidade dos caes, onde cada vez mais se intensificará o caracter commercial e maritimo, pouco adequado a engaste de um monumento d'essa natureza, erigido a um estadista da cathegoria de Rio Branco.

Onde, então, erguer a estatua consagrada? E' um caso para estudar, mas o que resalta nitidamente das difficuldades originadas pela falta de logar apropriado a este monumento, é a exiguidade deploravel a que se acha reduzida a parte monumental do Rio. O problema que consiste em derrubar o morro do Castello para no seu espaço se obter a ampliação da cidade e desafogar os palacios das Bellas-Artes e da Bibliotheca ha-de constantemente impor-se como inevitavel.

# Figuras & Factos



1 - Um grupo da assistência ao baile oferecido por Mme. Martha Niederberger para comemorar a inauguração do magnífico Hotel Central. 2 e 3-



Aspectos do banquete em homenagem ao sr. dr. Oliveira Lima no salão da Associação dos Empregados no Commercio. 4 - Oscar de Carvalho Azevedo, distinto jornalista e director da Agência Americana, recentemente chegado da Europa.



**Completada a inscripção de 1.000 assignantes da "Revista da  
Semana" com direito a participação no bilhete n. 34.865  
da Loteria de Madrid**

**A "Revista da Semana" adquiriu um novo bilhete e abre uma  
nova serie de 1.000 assignaturas com direito á participação no  
premio que porventura competir ao novo bilhete n. 21.743**

Excedeu todas as expectativas o exito obtido pela nossa iniciativa de adquirir um bilhete da Loteria de Madrid, cujo maior premio é de seis milhões de pesetas, ou sejam ao cambio actual mais de 5.000 contos de réis, e offerecel'o como brinde aos assignantes de um anno da *Revista da Semana*, que se inscrevessem desde 16 de Outubro a 12 de Dezembro, limitados a uma serie extraordinaria de 1.000 assignaturas.

Muito antes de terminado o prazo, eis que a serie de 1.000 assignan-

tes está preenchida, e tanto da Capital como dos Estados, onde cada vez mais se diffunde esta publicação, continuam a chegar-nos pedidos de assignaturas. Que fazer? Alargar a inscripção de assignantes alem do limite marcado de 1.000? Isso equivalia a deixar de cumprir uma das condições essenciaes do compromisso assumido com os assignantes e que lhes garante um limite maximo para a divisão do premio no rateio.

Só havia um meio de respeitar

rigorosamente o compromisso em todas as suas clausulas e satisfazer os pedidos constantes de novas assignaturas: *adquirir um novo bilhete* e com elle abrir uma segunda serie de 1.000 assignaturas nas mesmas condições da primeira.

Foi o que fizemos. Conforme o documento que reproduziremos no proximo numero, a *Revista da Semana* adquiriu por intermedio do Banco Ultramarino um novo bilhete da Loteria de Madrid, do custo de 900\$000 réis.

**ESTE NOVO BILHETE ACHA-SE DEPOSITADO, COMO O  
PRIMEIRO, NO CRÉDIT LYONNAIS. DE MADRID, E  
TEM O N. 21.743**

Todos os assignantes annuaes da *Revista da Semana*, que se inscrevam na segunda assignatura extraordinaria até o dia 12 de Dezembro participarão do premio que caiba ao bilhete n. 21.743, nas mesmas condi-

ções dos assignantes da 1.<sup>a</sup> serie, a saber:

50 % do premio ao assignante do numero da centena, 10 % aos assignantes dos numeros da dezena, 40 % aos restantes assignantes da serie;

ou, sejam, respectivamente, na hypothese de caber o 1.<sup>o</sup> premio ao bilhete n.º 21.743, tres milhões de pesetas, seiscentas mil pesetas e dois milhões e quatrocentas mil pesetas.

**A assignatura annual da "Revista da  
Semana" custa 20\$000 réis**

**Por 20\$000 rs., o assignante adquire não só, pelo espaço de um anno, esta revista, hoje considerada a nossa melhor publicação illustrada, mas o direito de participar na maior Loteria do mundo e poderá ganhar um premio de 2.535 contos.**

# Berliques e Berloques



Entre as noticias telegraphicas da guerra, appareceu uma com o titulo "Ataque á Pola".

Podemos garantir que não ha allusão do Theatro Pequeno á actriz Emma Pola..

\*  
\* \*

Entre paraenses :

— O Enéas Martins tem feito um governo promissor.

— ?

— Pois não tem sido accionado por causa de notas promissórias ?

\*  
\* \*

Por sentença de uma das innumeradas varas do nosso feixe judiciario foi absolvido um cidadão "porque os meios por elle empregados eram inidoneos para a consummação do delicto".

Precisamos, portanto, de uma lei de meios... para os criminosos.

\*  
\* \*

Os negociantes de moveis protestaram contra a concorrência dos ambulantes.

Estes, para não serem descaideirados, dirão que são mais moveis do que os primeiros.

Não são uns trastes.

\*  
\* \*

O nosso Codigo Civil está melhor do que a encomenda.

Vejam isto :

"Art. 183. — Não podem casar : III. O adoptante com o

conjuge do adoptado e o adoptado com o conjuge do adoptante".

Hom'essa !

\*  
\* \*

Descobriu-se um grande contrabando de whisky na Alfandega.

Distracção do contrabandista. Ligeiro whiskycimento...

\*  
\* \*

Vae alta a grita contra a prohibição da exportação do nosso café para os paizes neutros.

## NO SENADO



— Por que é que o Domingos Vicente não fala ?  
— Fala, sim, senhor, ainda hontem falou... commigo.

Monologo do Belmiro Braga :

— Passou a ser escravo, depois de ter sido o "grão" senhor...

\*  
\* \*

Sobre gratificações, diz um nocturno : "Os funcionarios mais mal remunerados são os que nada recebem".

Até ahi morreu o Neves.

\*  
\* \*

O nosso Codigo Penal tem cada uma !

Por causa d'elle foi absolvido um assassino, por "privação completa de sentidos e de intelligencia".

Entretanto, quem teve tudo isso foi o assassinado !

\*  
\* \*

Na nova opereta, de titulo hybridado, "O rei da reclame", o papel do millionarie brasileiro, coube ao actor Valle.

Não está certo; quem tem "valle" no nome, não calha para millionario.

Devia Henrique ser, como dizia o saudoso Arthur Azevedo.

\*  
\* \*

A Central construiu uma ponte sobre o rio Paraopeba e deu-lhe o nome de Ponte do Almorrenhas.

Por mais um pouco a denominação seria nada séria.

\*  
\* \*

Formou-se um conflicto de jurisdição na contenda do Theatro Phenix-Theatro Pequeno-Djalma e jogo. A questão está indecisa, entre duas varas atreladas.

Ha tréla para muito tempo.

\*  
\* \*

Não acreditem nem tenham medo das opiniões elogiosas do ex-chefe na fronteira franco-belga-ingleza.

Seria engraçado que elle dissesse que tudo alli não prestava...

Luiz.

# A REVISTA EM S. PAULO.



1--Enlace matrimonial do dr. Manoel Coelho Rodrigues com a senhora Lecnor de Moraes Barros, filha do saudoso Senador Manoel de Moraes Barros e sobrinha do inolvidavel dr. Prudente de Moraes. 2--Grupo de amigos e convidados dos illustres nubentes. 3--Senhorinhasque assistiram á cerimonia do casamento Coelho Rodrigues-Moraes Barros.





**DELTA**

Sabonete Medicinal



**MARFIM**

Sabonete especial para  
bebés e a cutis

*É com o maior prazer que  
me venho afirmar que  
os sabonetes da Companhia  
Usina de Produtos Químicos  
são dos melhores que  
conheço, especialmente o  
sabonete Medicinal Delta,  
o sabonete Marfim para  
bebês que é realmente  
delicioso*

*Rio de Janeiro 2-3-1916*

*Delegado de Saúde*

*Usé con muy buen  
resultado los jabones de la  
Eia Usinas de productos  
químicos y me complazco  
al recomendar la marca  
Delta, superior para el  
pelo y Marfim muy  
bueno para el baño.*

*Esperanza Triz*

**P**

Vende-se

O POLO não é um  
artigo de luxo, mas  
sim um artigo essen-  
cialmente de cozi-  
nha e de aceio geral.

E' um artigo de primeira necessidade.  
Deverá, pois, ser o producto mais barato,  
mais economico e **MAIS POPULAR**

Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estran-  
geiros que se apresentam com

**FITA AZUL E PAPEL PRATEADO**

**O**

em

afim de illudir o publico e vender caro.

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o

**L**

toda

**POLO**

de fita

**ENCARNADA.**

**O**

a parte

O **POLO** de fita encarnada é, certamente, **EGUAL** ou **SUPERIOR** a qualquer  
similar estrangeiro.

**COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS** — Fabrica: Rua Soares, 13 — S. Christovam

**RIO DE JANEIRO**

## La coiffure Chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...

Madame veut-elle être artistiquement coiffée.

A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élégantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

|                                                                                        |                     |
|----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| Crème Auto Massage à la mousse de Rose.....                                            | 5\$000              |
| Lait des Déesses au suc de Rose.....                                                   | 5\$000              |
| O emprego dessas dois preparados tira rugas, cravos e manchas em dez dias.             |                     |
| Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico preparado sem agua oxygenada) vidro..... | 5\$000              |
| Poliongles (lustra as unhas em um minuto).....                                         | 5\$000              |
| Lotion des Déesses, contra a queda dos cabellos; acaba com a caspa.....                | 5\$000              |
| Henné Doret, tinge cabellos em louro, castanho claro, acajou.....                      | 10\$000             |
| Eau de Cologne Russe Ambrée Doret.....                                                 | { 1 litro 22\$000   |
|                                                                                        | { 1/2 litro 12\$000 |
|                                                                                        | { 1/4 litro 7\$000  |



*C'est Doret qui me coiffe,*

**A' venda nas Casas Bazin e Raunier**  
**E NA**  
**AVENIDA RIO BRANCO, 147**

## Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis. possui qualidades hygienicas suficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados senão SOZODONT liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

## Não vacille ante o perigo



Em casos de crianças extenuadas por desordens intestinaes acompanhadas de evacuação mucosa, com dôr de ventre e muita dôr na região do estomago, com dôr de cabeça, sopor e delirio, pode-se suspeitar com mais ou menos certeza que seus padecimentos proveem de lombrigas ou solitaria. Nestes casos não se deve perder tempo algum, e sim administrar-se-lhes quanto antes uma dose do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, que é o remedio unico que ataca as lombrigas ou solitaria e as expulsa do systema, além de destruir o foco de infecção onde provream, Não vacille um instante em comprar o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl St. Nova-York, e administral-o segundo as direcções que envolvem o vidro. Nem é necessario outro purgante para completar a sua acção.



### " EPIDERMOL "

E' sempre agradavel dar uma boa nova á gentil leitora.

- O Epidermol é o melhor preparado para dar formosura á cutis.
- O Epidermol faz desaparecer as espinhas, manchas, cravos e todas as alterações da pelle.
- O Epidermol assetina a epiderme dando-lhe um frescor sempre agradavel.

Assim o attestam senhoras conhecidas da melhor sociedade.

Preço 4\$000 rs. nas boas perfumarias



**Apesar da guerra**

**Apesar do cambio**

A Casa Beethoven, unica agencia da

**THE AEOLIAN C°**

continúa a vender PIANOS PNEUMATICOS tocando 88 notas, em caixa de madeira massiça com banco e capa de borracha por 2:400\$000 todos com o novissimo GUIA AUTOMATICO

PIANOS-PIANOLA com os invejados Metrostyle e THEMODISTH em pianos celebres de Steck ou Weber

**O maior sortimento de pianos novos automaticos ou de mão**  
**FACILIDADE DE COMPRA**

**CASA BEETHOVEN**

**Nascimento Silva & C.**

**RUA DO OUVIDOR, 175 --- RIO DE JANEIRO**

## CASA GUIOMAR



Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, nome, Estado e logar.

**Carlos Graeff & C.**

Pelo correlo mais 2\$000

Telephone, 4.424, Norte

**Avenida Passos, 120**



Chics sapatos de pelica envernizada, preta, salto Luiz XV, com pala e fivela "dernier bateau" 18\$000. O mesmo feitto, em kangurú amarello..... 18\$ e 20\$000.

Ultimo modelo em sapatos de pelica envernizada, salto alto, pela gravura supra, 16\$, 18\$ e 20\$000. A mesma cousa, em kangurú amarello-fosco, "dernière cré tion", 20\$000. Ainda a mesma mercadoria, 10-rém, em camurça branca, 18\$ e 20\$000. Dito, em setim preto, 24\$000

# Paginas de Anuncio e Informaçõe Úteis



## SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha  
Italia, França, Londres, etc.

**ZENHA, RAMOS & C.**

Rua Primeiro de Março, n. 73.



Em todas as "Leiteiras Bol" en-  
contra-se a venda a sua optima «Man-  
teiga Bol» fresca, fabricada com cre-  
me pasteurizado, de fino aroma, agra-  
davel paladar e isempta de micro-  
bios e germens nocivos. — R. Fer-  
reira Leite. — Telephone 609, Norte.  
Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

## FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 108

Canto de Gonçalves Dias

**Charutaria Allen**

**Ao Moinho de Ouro**  
Café sem igual  
Bonbons finos  
**2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2**



## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes  
Saques á vista e a praso sobre todos os  
paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxa-  
mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, co-  
branças e todas as operações bancarias  
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUI-  
TANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DI  
JUNHO.

# TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Deposi-  
tos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e  
Pharmacia Marques.

**PRAÇA TIRADENTES, 40-42**  
**RIO DE JANEIRO**

# KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico.  
Depositos: Araujo Freitas & C., rua  
Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

**PRAÇA TIRADENTES, 40-42**  
**RIO DE JANEIRO**

## 50,000 LIVROS

**Gratis para os Homens**

**O Caminho para a Saude,  
Força e Vigor.**



So soffreis de qualquer uma das  
doenças peculiares ao homen, de-  
veis pedir immediatamente um ex-  
emplar d'este Maravilhoso Livro  
Gratis. Este livro descreve clara-  
mente a maneira como qualquer  
homem que soffra de doenças taes  
como a Siphilis, Gonorrhea ou Gota

Militar, Abusos da Natureza, Decadencia Prematura,  
Enfraquecimento Vital, Debilidade Nervosa, Neuras-  
thenia, Impotencia, Espermatorrhea, Doenças Infec-  
tas e Doenças dos Orgãos Genito-Urinarios; assim  
como tambem Asma, Dyspepsia, Prisão de Ventre, Catarro,  
Hemorroidas, Rheumatismo, Doenças do Estomago, Fígado,  
Rins e Bexiga, podem ser habilmente tratadas, por pequeno  
custo. Esta Valiosa Guia da Saude instrue, ensina e dá con-  
selhos oportunos e verdadeiros. E um compendio de conheci-  
mentos e talves o meio de recuperar vossa Saude, Força e  
Vigor. Envie-nos o vosso nome e endereço, e vos mandaremos  
este livro, Absolutamente Gratis, Porte Pago. Dirigi-vos a

**DR. J. RUSSELL PRICE CO., A. 203, 9 So. Clinton St., Chicago, Ill., U.S.A.**

## Não use V. Mcê. uma Funda!

DEPOIS DE TRINTA ANNOS DE  
EXPERIENCIA TENHO PRODU-  
ZIDO UM APPARELHO PA A  
HOMENS, MULHERES E CREAN-  
ÇAS QUE CURA A QUEBRADURA  
**REMETTO-O A' PROVA**

Se tem provado V. Mcê. quasi to-  
das as outras coisas, venha a mim,  
Onde outros se teem sahido mai é on-  
de eu tenho obtido maior exito. Ige-  
metta-me V. Mcê. hoje o coupon l a-  
do e lhe enviarei gratis o meu livro  
illustrado sobre a Quebradura e a  
sua Cura, em que ensino o meu ap-  
parelho e dou os meus preços e os no-  
mes de muitas pessoas que o teem ex-  
perimentado e sido curadas. Dá alli-  
vio instantaneo quando todos os ou-  
tros meios fracassam. Lembre-se V.  
Mcê. que não uso unguentos, arne-  
zes nem mentiras.



Este retrato é o do Snr. C. E. Brooks,  
o inventor do Apparelho que tem  
estado curando ha mais de trinta an-  
nos depois de ter-se curado elle mes-  
mo. Se V. Mcê. estiver quebrado,  
escreva-lhe hoje mesmo.

Faço-o á medida de V. Mcê. e o re-  
metterei sob a garantia estricta de  
lhe dar satisfação completa, ou lhe  
retornarei o seu dinheiro. O meu pre-  
ço é tão moderado que toda pessoa,  
rica ou pobre, póde compral-o.

emetto-o á prova para fazer ver  
que digo a verdade. V. Mcê. será o  
juiz, e quando tenha olhado e lido o  
meu livro illustrado, sentirá o mesmo  
enthusiasmo que outros milhares de  
doentes, cujas cartas conservo no  
meu escriptorio.

Encha V. Mcê. o coupon gratis se-  
guinte e remetta-o hoje pelo correio.

Porte, 5 soldos para os Es-  
tados-Unidos da America.

### Coupon "gratis" de informação

ILLMO. SNR. C. E. BROOKS  
2877, State St., Marshall, Michi-  
gan, E. U. A.

Queira V. Mcê. remetter-me pe-  
lo correio, sob *enveloppe* simples  
um exemplar do seu livro illustra-  
do e informações completas acer-  
ca de seu Apparelho para a Cura  
da quebradura.

Nome .....  
Endereço .....

(Rogo-lhe escrever com clareza).



**A boa fama nasce das boas obras !**

Assim acontece com a **Juventude Alexandre**;  
o mais afamado tonico para curar a caspa e a  
queda dos cabellos, dando-lhe vigor e belleza

**“A Juventude Alexandre”**

E' a eterna mocidade dos cabellos

— Preço 3\$000 —

**Pellos e Pennugens:** Usae só  
*Depilatorio Lopez*. Unico infal-  
livel e inoffensivo.

**Selos Molles:** Ficam fortes e  
duros com a *Loção Oriental* de  
F. Lopez.

**Cabellos Brancos:** Desappa-  
recem progressivamente com a  
*Agua Indiana* (não é tintura).

**Pequenas affecções da Pelle,**  
comichões, darthros, impingens,  
frieiras, espinhas; allivio im-  
mediato e cura rapida com a  
*Dermolina*, novo producto liquido perfumado.

**Cutis Alva:** instantaneamente só com a *Loção antiphelica de Venus*, o mais fino e mais delicado de  
todos os productos de belleza.

**Sabonete:** Usae só o *Sabonete Sport*, o mais puro, absolutamente neutro, finamente perfumado.



**PARA OS CABELLOS**  
só **ONDULINA**  
**PARA A CUTIS SÓ**  
**LOÇÃO DE VENUS**  
**F. LOPEZ-RIO**

~~~~~ Recusar imitações, exigir productos F. Lopez ~~~~~

Vendem-se nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Deposito **CASA HUBER**—Rua 7 de Setembro, 61—Em S. Paulo, Baruel & C.

**LABORATORIO F. LOPEZ**

**RUA PAULO FRONTIN, 47 - 49**



Sapatos de pellica envernizada.  
preta, salto Luiz XV, 18\$ e 20\$.  
com fita, passador e laço no peito  
do pé. Sapatos de pellica bron-  
zeada, com laço no peito do pé,  
20\$ 22\$000. Sapatos de Kangurú  
amarello no mesmo feitio, salto  
de couro, 16\$ e 18\$000. Sapatos de  
pellica preta com fita no peito do  
pé salto de couro. 12\$. 14\$ e 15\$.

**ULTIMA MODA**

Borzeguins de casimira, gaspea de  
pellica envernizada, 18\$, 13\$,  
20\$ e 22\$000.

**ULTIMA CRIAÇÃO**

Chics sapatos Carlos IX, de pellica bron-  
zeada, salto Luiz XV, 22\$000.  
Pellica preta 18\$ e 20\$000

**Grande liquidação annual de  
diversos calçados**

**BOTA FLUMINENSE**

**Rua Marechal Floriano, 109**

**Canto da Avenida Passos**



Ultima novidade em sapatos de  
verniz e bezerro setim  
15\$, 16\$ e 18\$.

# PILULAS DO

## Depois do jantar. Azia. Falta de ar

Com grande prazer faço publico que depois de muito padecer do estomago e prisão de ventre, tendo diariamente azia e falta de ar depois do jantar, e passando ás vezes quatro dias sem evacuar, o que me deixava quasi louco, curei-me completamente e com poucas doses das extraordinarias PILULAS DO ABBADE MOSS, melhorando desde o primeiro dia que comecei a usal-as, sobretudo da prisão de ventre que desapareceu desde o primeiro dia.

Desejoso de mostrar minha gratidão e aconselhar aos que soffrem tão poderoso medicamento, subscrevo com prazer este attestado.

**Carlos Rocha Freitas**

Rua Vicente de Sousa, n. 158

24 de Julho de 1913.

## ENXAQUECAS

### Gazes, Indigestões, Calor na cabeça

Soffri tanto de prisão de ventre e estomago, que pensava morrer cada dia. Depois de qualquer refeição ficava com o rosto e a cabeça a escaldar temendo a cada momento uma apoplexia. Só evacuava com lavagens e fortes purgantes; tinha tonteiras, dôres no coração, indigestões, enxaquecas, emfim uma vida martyrisada. Graças a Deus posso hoje do intimo do coração confessar e agradecer ás «Pilulas do Abbade Moss», estar curado radicalmente e viver feliz. Fiquei livre de todos os meus incomodos, posso comer de tudo, tenho as funções intestinaes regulares e trabalho com vontade e prazer; e tudo consegui unicamente com as «Pilulas do Abbade Moss».

*Graciano de Araujo Cavalcanti.*

Rua Canabarro, n. 49.

24 de Março de 1913.

Em todas as pharmacias e drogarias.

AGENTES GERAES:

**Silva Gomes & Comp.**

S. Pedro, 142 — Rio de Janeiro.

# ABBADE MOSS

Tendes pellos no rosto ?

Vinde ao

**Instituto de Belleza  
EMANUEL**

**SE DESTROEM PARA SEMPRE**

**Querels ter uma linda silhouette ?**

**USEM O**

**“WATER MARLEY”**

Demagrece qualquer parte do corpo. vidro. . . . . 5\$000

**Instituto de Belleza  
EMANUEL**

**Colffeur pour Dames**

**— Manicure —**

**Rua do Ouvidor, 155 - 1º andar -- Rio**

**Telephone 3.839 - Norte**

## O que devem fazer os magros para augmentar as suas carnes

O CONSELHO D'UM MEDICO PARA HOMENS E MULHERES MAGROS E RACHITICOS.

Ha milhares de pessoas de ambos os sexos que se acham extremamente magras com nervos e estomagos de todo enfraquecidos e tendo provado infinita quantidade de tonicos e remedios indicados para produzirem carnes, bem assim como dietas, cremas, feito exercicios phisicos, sem nenhum resultado, resignam-se a passar o resto das suas vidas num estado de magreza absoluta, na crença de não haver remedio para seus casos. Uma força regeneradora inventada recentemente possui a propriedade de criar carnes mesmo ás pessoas que tenham estado magras por muitos annos, e é tambem sem rival para corrigir os estragos causados por enfermidades e por sua digestão, o mesmo que para fortalecer os nervos. Esta descoberta notavel é conhecida sob o nome de SARGOL. Seis elementos de merito reconhecido como productores de forças e carnes, foram combinados scientificamente nesta invenção, que é recommendada por milhares de pessoas na Europa, America do Sul, nas Antilhas e nos Estados-Unidos. E' de todo efficaç, economica e inoffensiva.

O uso systematico de SARGOL por um espaço de tempo relativamente breve, produz carnes e forças, emendando os defeitos da digestão e fornecendo ao organismo, em forma concentrada, os elementos que compõem a banha ou gordura. Desta maneira é que augmentam as suas carnes e forças as pessoas magras.

Este novo especifico tem dado resultados esplendidos como tonico para os nervos, porém as pessoas magras não anciosas de acrescentarem ao menos 5 kilos de carnes solidas ás que já possuem, não devem usal-o.

A' venda nas pharmacias e drogarias dos snrs.: Graciano & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues & Cia., Francisco Giffoni & Cia., e V. Silva & Cia. Unico depositario Benigno Nieva, caixa 979, Rio de Janeiro.



## Jornal das

## Famílias

N.

84

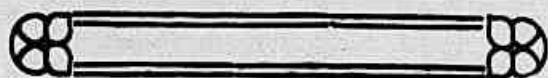
Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia

Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

18

11

1918



## MODAS



Vestido feito com dois tecidos, um liso, outro ás riscas, cor de rosa e branco, gola á marinheira com gravata de seda preta e grande canotier em taffetas com fivela ao lado.

Nenhuma estação parece mais favoravel á *coquetterie* feminina que aquella que actualmente atravessamos. Tudo mostra concorrer para o maximo da elegancia: o tempo que promete tornar-se quente, cheio de sol, as flôres com os seus perfumes espalhados por toda a parte. ...

A Moda, neste momento, é uma boa fada indulgente que a ninguém impõe os seus caprichos; não haveria,

pois, desculpa em abusar d'essa liberdade.

O bom gosto, guiado pela simplicidade e um sentido intuitivo da Belleza, é só a que se deve aspirar.

Por se ouvir dizer que tal ou tal pessoa usa esta ou aquella *toilette* não se segue d'ahi que constitua a Moda. A sciencia cifra-se em enumerar todas essas phantasias para d'alli tirar uma nota discreta e original não se deixando influenciar por tudo o que se vê, mas só quando se está segura que um vestido que se admira n'outra tambem lhe assentará bem, harmonisando-se com as suas necessidades e o nosso meio.

O eclectismo da Moda tem as suas vantagens, e o maior é o crear modelos que quasi nunca mudam, mas não devemos dissimular que exige mais o concurso da imaginação e do gosto. E' uma cousa que deve lisonjear e mesmo estimular.

Os vestidos de *lingerie* teem um encanto particular.

A sua leveza constitue, já por si o seu que de luxuoso; assim podem ser muito simples.

Os d'esta estação são deliciosos em *linon* ou em *tulle point d'esprit*.

A parte inferior da saia redonda e muito ampla, enfeita-se com folhós *picotés*. Para estas *toilettes* fazem-se sombras separadas de setim cobertas d'uma *mousseline* — para suavisar a transparencia — sombras que se podem mudar em branco, em azul, em rosa e variar assim o aspecto da *toilette*. Ha outras, porém, que são complicadissimas e parecem verdadeiras obras d'arte. São uma feliz combinação de rendas antigas, de bordados inglezes e com cintos em *Chantilly* preto.

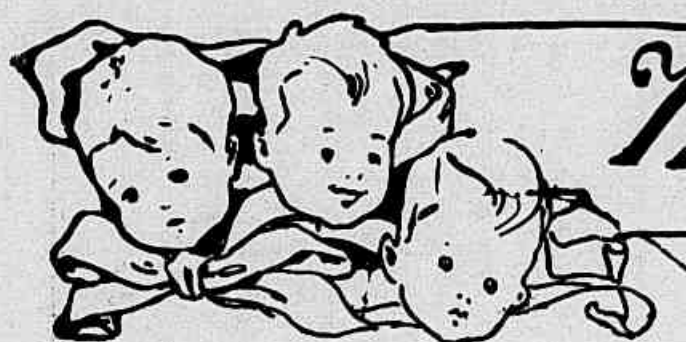
N'um genero mais pratico signalaremos o agrado com que sempre se recebem as *toilettes* de batista. Tão attrahentes são os seus desenhos e coloridos que causam sempre alegria o ver que a Moda ainda as não destituiu. As riscas brancas e azues ou cor de rosa e brancas d'esses tecidos dão-lhes o sufficiente enfeite, bastando a sua disposição vertical e horizontal. Emprega-se tambem a batista um pouco mais grossa com uma das côres do vestido para fazer um grande collarinho á marinheira, os punhos e o cinto. Botões cobertos da mesma batista acabarão por dar um todo de requintado bom gosto.

Não ha duvida que é n'estas minucias, que a *coquetterie* se põe no seu alto valor. N'uma *toilette* nada se deve deixar ao acaso, mas tudo tem de ser discreto, harmonioso e racional e não esqueçamos que Balzac disse justamente que:

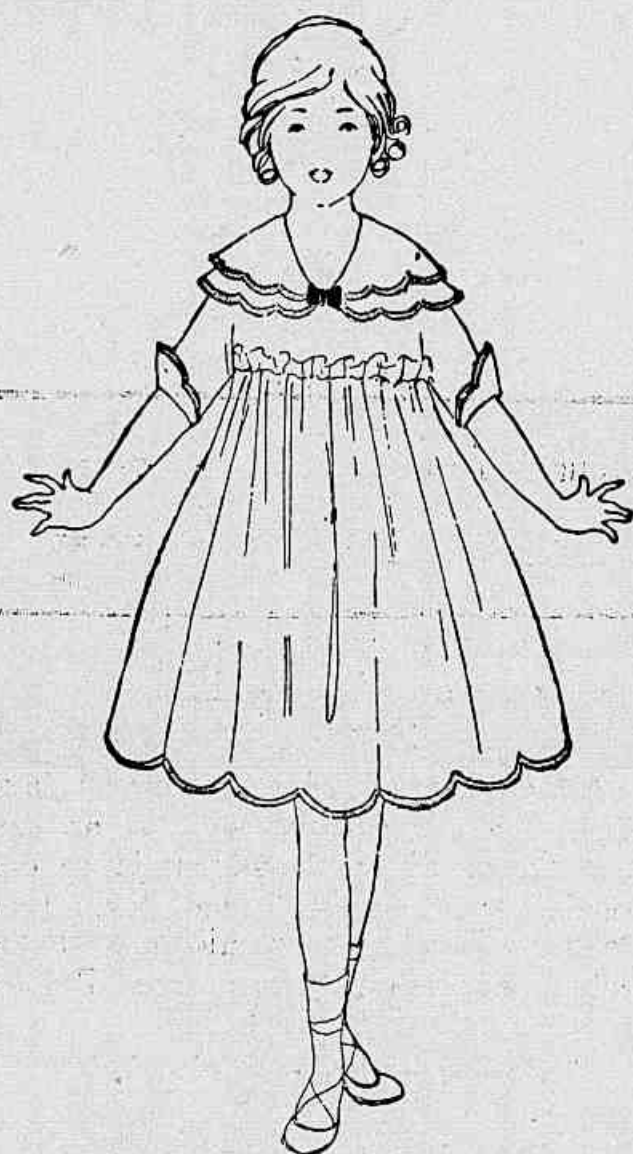
«Tudo o que visa ao effeito é de mau gosto».



Toilette em gabardine cor cerise bordada a soutache preto, chapéo de palha preta com grande bouquet de rosas atraz.



# Moda Infantil



Vestido para menina de 6 a 8 annos em linho branco festonné a côr de rosa.

Os vestidos estivaes para creanças fazem-se em linho com florinhas genero tecido de Jouy ou persa antigo, com a sua guarnição de fitas a picot.

Podem-se copiar d'alguns retratos antigos ou alguma estampa d'outr'ora, e são deliciosos com fitas de seda brocada eguaes ás do chapeo.

A fita desempenha tambem no atavio das creanças, no verão, um importante papel e essas blusinhas simplesmente franzidas em *crêpon* bordado ou liso, em *voile* d'algodão ou em crepe de linho, são encantadoras; um cinto de fita com o laço feito á mão, traz a nota elegante. Com os tecidos lavaveis, e principalmente os *crêpons*, devem-se tomar varias precauções. Lavem-n'os sempre antes de os empregar; sendo brancos sirvam-se d'agua tão quente quanto possivel afim que o tecido apertando-se sensivelmente não varie muito dos outros. Os tecidos de côr em algodão são geralmente muito mal tintos e podem substituir-se pelos crepes chinezes de seda, ou pelos *crêpons* de côres variegadas que não são muito custosos e não teem os mesmos inconvenientes. Embora as meninas devam andar trajadas muito simples, preveja-se o caso em que um vestido um tanto melhor seja necessario.

Um vestido liso em *charmeuse flamme*, não se suja muito e pôde ser posto diversas vezes. Mais pratico talvez, e convindo tanto ao baby de dezoito mezes como á menina de 14 annos, são os vestidos de tulle Alençon bordados a algodão branco e incrustações d'Irlanda, por excellencia, os mais facéis de transformar e substituiram o vestido inglez que por tanto tempo se usou.

Pode-se á vontade fazer o vestido inteiro, ou a saia d'uma outra fazenda com blusa de tecido bordado, enfeitado a *soutache*, e *guipure* d'Irlanda ou Veneza.

Os chapéos de seda flexivel misturada de *laize* de palha são leves e encantadores; não pedem nenhum en-



Vestido de menina (4 a 6 annos) de feittio muito simples em étamine azul fechando na frente com pequeninos botões.

feito, e, em geral, mesmo não é bonito pôr muitos: um laço de fita ou uma laçada pequena, uma penna, um fructo, ou uma pequena grinalda de flôres é o sufficiente, não pesa o chapéo, não avelhanta a physionomia, é completo. Os chapéos das creanças devem ser bastante largos, para poderem entrar bem na cabeça.

## Soccorros aos banhistas

### CONSELHOS UTEIS E PRATICOS

Quando a pessoa a quem se quer salvar, lucta e se agarra áquelle que lhe acode, pode-se proceder das seguintes maneiras:

1. Se ella agarra o salvador pelos pulsos.

Voltem-se ambos os braços simultaneamente para a linha de menor resistencia, isto é, contra os pollegares d'aquelle que se está afogando, collocando ao mesmo tempo os braços para fóra em angulo recto com o corpo.

Assim se ficará livre, porque se a pessoa não larga logo os pulsos a que se agarrou, encontrar-se-ha com os pollegares deslocados.

Teem-se perdido muitas vidas, por se ignorar este simplicissimo systema quando se trata de salvar alguém em perigo.

Quando agarra o salvador pelo pescoço.

A situação do salvador é extremamente perigosa, e é necessario operar com grande rapidez e energia.

Receba-se nos pulmões uma grande quantidade d'ar e caia-se para cima d'aquelle prestes a afogar-se.

Depois, ponham-lhe a mão esquerda na nuca; levante-se o braço direito, passem-lh'o por cima e, agarrando-lhe as narinas, tapando-as e



apertando-as com os dedos, colloque-se a palma da mão na sua barba e exerça-se o esforço d'empurrar, para o afastar com toda a força possivel.

A pessoa em perigo terá que abrir a boca para respirar; ao fazel-o, entrar-lhe-ha a agua, e o salvador poderá, então, domina-la.

Quando abraça o salvador prendendo-lhe os braços.

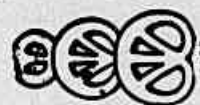
N'este caso, ha que empregar meios ainda mais fortes.

Principia-se como ficou dito acima.

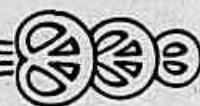
Tome-se uma boa quantidade d'ar nos pulmões, caia-se sobre aquelle que se afoga, e agarrem-lhe o nariz com os dedos da mão direita, apertando-lh'o bem.

Colloque-se a mão esquerda sobre o hombro da pessoa, pondo ao mesmo tempo o joelho direito contra a parte inferior do seu peito; em seguida, com um empurrão forte e repentino liberte o salvador os braços e a perna, collocando-se horizontalmente, e deitando para traz todo o peso do corpo.

Instantaneamente se ficará livre e em disposição de salvar quem está em perigo, sem expôr a propria vida.



## Arte de fazer a sua mala



As viagens teem momentos agradáveis... quando se combinam e quando se contam.

A *villigiatúra* está no seu auge; façamos, pois, depressa as nossas malas, dando-lhes, porém, toda a atenção, toda a minucia necessaria... e sobre tudo, na hora marcada, traitem d'evitar que a partida pareça uma fuga. Quantas vezes temos sorrido ao ouvir nas *garçs* estas exclamações:

— Trazes a mala? E as sombrinhas? Quem é que as tem?... Vamos... depressa!

E os desgraçados, cahindo como outros tantos bolidos n'um *wagon* quasi cheio, reparam, quando o trem em marcha, que deixaram os bilhetes na mesa do bufete!

## A escolha d'uma mala

Que mala se deve escolher? Embora se seja economica, deseja-se sempre uma mala elegante, o que não dispensa, porém, que seja ao mesmo tempo leve e solida. O minimo do peso está nas de verga, mas não aconselhamos que as entreguem a um carregador que em tudo só veja a força. A mala-*basket*, coberta de oleado, tambem foi posta de lado pela mesma razão, se se trata d'um longo tracto, mas é a bagagem ideal para uma viagem pequena.

Uma malinha-*basket* que póde ser indifferentemente registrada ou que se leva na mão, presta comtudo inapreciaveis serviços... Quanto á mala de pelle é muito sensivel ás variações da temperatura, amollecendo ou estalando sob a influencia do calor ou da humidade. Nada é superior á mala de couro ou de madeira, e o maximo da solidez n'esta obtem-se juntando as taboas com pregos muito delgados que se molharam primeiro, afim de enferrugarem e não poderem sahir; colla-se nas fendas e em toda a superficie, tiras de panno grosso o que augmenta consideravelmente a força de resistencia, presas por *baguettes* de couro.

¶ Todos estes cuidados não excluem a possibilidade do imprevisto, os choques bruscos, a semcerimonia d'uma outra mala damnificar a nossa...

No estrangeiro para estragos d'esta ordem ha indemnisações e assim é

conveniente examinal-as ao desembarcar. E como póde acontecer que as bagagens destinadas a uma estação vão para outra, a busca será muito mais facil tendo o cuidado de pôr um cartão com a direcção nas aze-lhas da mala. E querendo que esta se conserve na sua posição normal e não seja machucada pelas outras, escolham-n'a abahulada... conselho que damos, embora não asseguremos a sua completa efficacia.

Falemos agora do interior. Quantas vezes as senhoras suspiram, com os braços carregados de roupas, ante a difficuldade de a acomodarem. O problema reduz-se a isto: evitem que a confusão. Depois encham bem a mala para que as cousas não andem d'um a outro lado, tendo o cuidado de separar minuciosamente cada categoria d'objectos. As malas modernas facilitam muito esse trabalho, mas se a vossa fôr de taboleiros, ponham em cada divisão pregada uma lista dos vestidos que alli estiverem. Esse minuto de trabalho poupar-lhes-ha muitas procuras inuteis, porque com certeza já notaram que a blusa de que se necessita... está sempre na outra mala...

## A mala-armario

— Foi inventada em 1898, pelo americano Seymour Bonssall, que trouxe a novidade da suspensão dos vestidos durante o transporte.

A roupa branca é mettida em gavetas moveis, e divisões especiaes são destinadas ao calçado e aos chapéus.

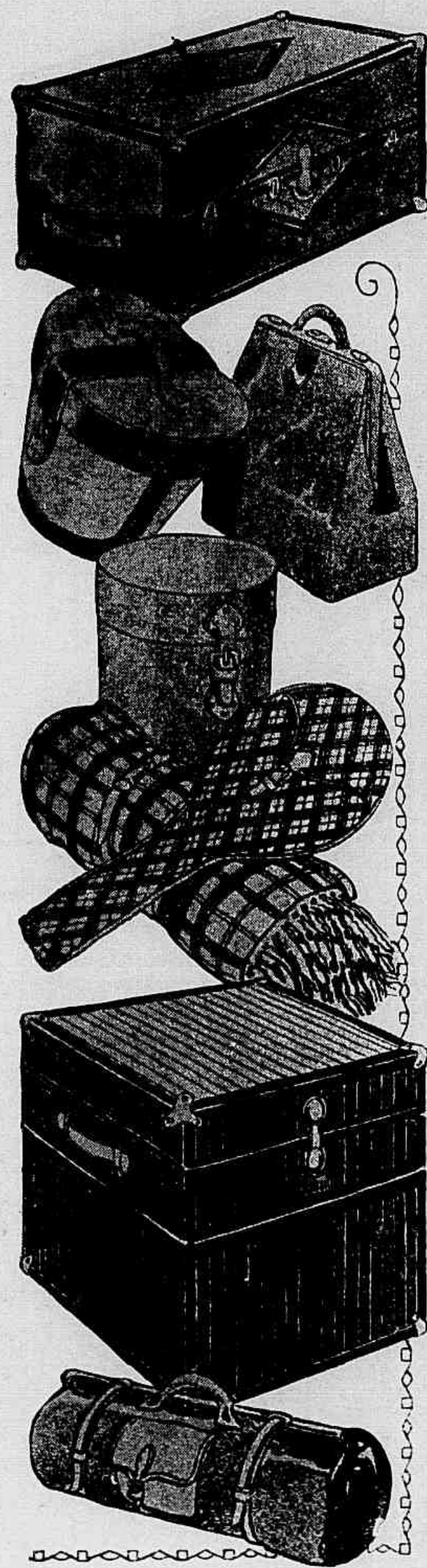
Qualquer objecto, por mais pequeno que seja, encontra-se logo no sitio onde foi collocado no momento da partida.

## Madame é muito elegante...

— Aqui está, pois, a sua mala de vestidos, que é um verdadeiro movel, e onde elles se seguram por umas frageis *baguettes* Fixas na parte interior da porta ou da tampa, as gavetas recebem esses mil nadaes, e a que tanta importancia se dá: luvas, véos, gravatas, ganchos, etc. e que se tiram d'alli facilmente e podem ser postas sobre uma mesa do hotel e assim são forradas a *cretonne* com flôres. A mala *chiffonnier*, toda de gavetas, serve para a roupa. A do calçado, cheia de

separações, permite desde a botina ao sapato de baile.

E os chapéus?... Aqui a questão complica-se, e aconselhamos-lhes que se acautelem contra as caixas de madeira branca, leves e baratas, mas em extremo frageis! Em que estado chegarão os vossos *canotiers* de setim branco, as *toques* com plumas, pobre senhora, se viajar sobre tudo no expresso? E a melhor ainda hoje é a revestida de couro ou oleado.





*Sr. Juvencio Juvenal de Araujo Veiga*

Minas Geraes — S. João d'El-Rey

S. João d'El-Rey (Minas), 8 de Julho de 1916.

Illms. Srs.

**Viuva Silveira & Filho**

RIO DE JANEIRO

Considero um dever testemunhar com o maior prazer os bons efeitos produzidos pelo ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, pois ha mais de 23 annos, soffria de uma ulcera varicose acompanhada de grande syphilis, usando diversos medicamentos sem colher resultado algum. Com o uso de varios v dros do ELIXIR DE NOGUEIRA, por intermedio do sr. Humberto França Pimentel, fiquei completamente curado, pelo que felicito-vos por tão assombrosa e acertada descoberta da effcacia do ELIXIR DE NOGUEIRA.

Podem VV. SS. fazer da presente o uso que convier; firmo-me com alta consideração  
De VV. SS. Amo. Atto. e Crdo.

*Juvencio Juvenal de Araujo Veiga*

Professor.



**O LOPES**  
É QUEM DÁ A FORTUNA  
MAIS RAPIDA NAS  
• LOTERIAS  
E OFFERECE MAIORES  
VANTAGENS AO PUBLICO  
•  
**CASA MATRIZ**  
• OUVIDOR, 151 •  
**FILIAES: QUITANDA, 79**  
(Esquina de Ouvidor.)  
1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE  
SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363  
(Canto da rua do NUNCIO.)  
RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,  
• 50. S. PAULO •

## Ampáro do INVIZIVEL

Por meio da videncia somnambulica ou magica, descobrem-se as molestias, mesmo o doente estando longe. Garante-se tambem fazer a melhora de sorte e reinar a felicidade entre casaes. E' gratis esse trabalho pela mais poderosa instituição occultista norte-americana, bastando apenas enviar sellos do correio para a resposta.

Escrever a

**MILTON & C.**

CAIXA 1734

— Capital Federal —

# Consultorio da Mulher



**ZITINHA** — Use a pomada para as pestanas e sobrancelhas. Encontra-se na *Casa Bazin*.

**LÉA** — Escove todos os dias o seu cabelo com a escova ligeiramente humedecida com o *Tonico n. 10*. Obterá assim alisar o seu cabelo.

**MYOSOTIS** — Applique todas as noites a *Pomada para os Cravos*.

**MME. A. A.** — Para destruir rápida e completamente a caspa e fazer cessar a queda do cabelo, que é sua consequencia, lave semanalmente a cabeça com *Shampoo-Powder* e friccione-a diariamente com o *Tonico n. 9*. Este tonico tem um perfume persistente e completamente diverso do geral dos tonicos de cabelo.

**COQUETTE** — Não se conhece outro processo scientifico de combater, corrigir, impedir e apagar as rugas do que as massagens. A massagem tem que ser praticada com *Creme de Massagem*, que é um preparado nutritivo da pelle. Para remover o *Creme* depois de praticada a massagem, é de toda a vantagem usar o *Pó de Massagem*.

**DINA** — Um bloco do *Pó Medicinal* diluido na agua do banho diario comunica-lhe grandes propriedades tonicas sob os tecidos. O *Pó Medicinal* constitue o regimen eficaz do tratamento da flaccidez dos tecidos. *Pó* de usar, querendo, o *Pó Medicinal* tambem na agua em que lava o rosto. Seu aroma é muito agradável.

**MME. BEBÊ CAVALCANTI** — Sou absolutamente contraria ao uso de quaisquer cremes para fixativos do pó de arroz. O *creme* só deve usar-se para a massagem e removido logo depois della praticada. A permanencia do *creme* durante horas, sobre a pelle, só serve para obstruir os poros, dificultar a respiração e a eliminação da pelle, creando um estado morbido favoravel ao desenvolvimento

de cravos, espinhas, botões, etc. Se sua cutis é secca use a *Loção de Embellezar a Pelle*. Se, pelo contrario, sua cutis é oleosa, adopte a *Loção Adstringente*. Qualquer destas loções constitue um bom adhesivo do pó de arroz.

**MIREILLE** — Leia o que digo a Mlle. Bebê Cavalcanti. Pelo que respeita ao *rouge*, nunca condemnei o seu uso, mas apenas o seu abuso. O que é condemnavel pelos seus resultados nocivos é o carmin mineral,

examinar o estado de sua pelle. E' talvez eczema. Seu desanimo é infundado. Todas as enfermidades cutaneas se curam. E' uma questão de regimen e persistencia. Venha verme. Minhas consultas são gratuitas.

**AMIGUINHA** — Realmente, essa é a minha opinião. A agua de Colonia é seccativa. Não deve usar-se na agua para a lavagem do rosto. Experimente o *Tonico da Pelle*, que lhe refresca a cutis e a tonifica.

Algumas gotas na bacia de agua transmittem-lhe um perfume mais agradável que o da agua de Colonia.

**LADY SARANDY** — Peço enviar-me o seu endereço a fim de poder mandar-lhe um prospecto com todos os esclarecimentos que me pede.

**MARY** — Garanto-lhe a cura rapida de seus cravos. Humedeça-os diversas vezes ao dia com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção para os Cravos* e applique, á noite, uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*.

**COQUETTE** — Em lugar da agua de arroz, para amaciar, clarear e limpar a sua pelle aconselho-a a lavar o rosto, de manhã e á noite, em *Agua de Pó de Massagem*. E' um tratamento muito simples. Ferva, durante 10 minutos, em 1 litro de agua, uma colher de *Pó de Massagem*, e passe esta agua pelo coador ou um panno fino. Lave o rosto com esta agua, em temperatura morna. Tenho visto modificarem-se em pouco tempo e radicalmente cutis bastante deterioradas com este simples tratamento.

Experimente.

**A. L. A.** — O *Perfume*

*Selda* não é um perfume para o lenço. E' destinado ao corpo. Absorvido pela pelle, o seu aroma é inoffensivo e muitissimo persistente. Basta que friccione de manhã o corpo com o *Perfume Selda* para que elle se conserve perfumado. — SELDA POTOCKA,



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

de que são compostos quasi todos os *rouges*. O *Poziomka* é um *rouge* vegetal, inoffensivo, de uma adherencia absoluta, resistindo á transpiração. Póde usal-o sem inconveniente.

**MME. BRASILEIRA** — Não posso aconselhar-a conscienciosamente sem

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa A Exposição* (Av. Rio Branco, 119) *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — Em Petropolis — no estabelecimento de Modas de *Mme. Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua S. Bento). Em Bello Horizonte—Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.). Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. e Notre Dame — Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. — Em Campos — Casa Lamv. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central. Em Barbacena — A Filial. Em Ponte Nova (Minas) — A Brasileira. Em Bagé — J. L. Vaz — (rua General Osorio, Em S. José do Paraíso — Sillos & Irmão. Em Manaus — Loja Jacintho. Em Mococa — J. Moreira Salles. Em Bagé — J. L. Vaz & C. (Rua General Osorio). Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo)—A Nova Esperança. Em Parahyba do Norte—A Rainha da Moda.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



**QUEREIS TER BELLOS  
DENTES, BOM HALITO E  
SAUDE NA BOCCA?**

USAE SOMENTE

**Pasta  
Couraça**



**Unica  
impalpavel e  
que conserva o  
esmalte dos dentes**

*A' venda nas boas perfumarias*